



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO  
RIO GRANDE DO SUL  
CAMPUS SERTÃO**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO *LATO SENSU* –  
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

**Setembro, 2022.**

**GESTÃO IFRS - REITORIA****Reitor:**

Júlio Xandro Heck

**Pró-Reitora de Administração**

Tatiana Weber

**Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional**

Amilton de Moura Figueiredo

**Pró-Reitor de Ensino**

Lucas Coradini

**Pró-Reitora de Extensão**

Marlova Benedetti

**Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação**

Eduardo Giroto

**GESTÃO IFRS - CAMPUS SERTÃO****Diretor**

Odair José Spenthof

**Diretor de Administração e Planejamento**

Leandro Antônio Colombelli

**Diretor de Desenvolvimento Institucional**

Welington Rogério Zanini

**Diretora de Ensino**

Alexandra Ferronato Beatrice

**Diretor de Extensão**

Sergiomar Theisen

**Diretor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação**

Anderson Luis Nunes

### COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DA PROPOSTA DE CURSO

Portaria nº 488, de 07 de agosto de 2020 que designou os servidores abaixo relacionados para, sob a presidência da primeira, constituírem a **Comissão responsável pela elaboração do PPC do Curso Institucional de Formação Pedagógica para graduados não licenciados na modalidade EaD:**

- Priscila de Lima Verdum - Matrícula Siape nº 3030862 - Reitoria (Proen);
- Alex Martins de Oliveira - Matrícula Siape nº 1191577 - *Campus* Porto Alegre;
- Anderson Rodrigues Corrêa - Matrícula Siape nº 1850403 - *Campus* Porto Alegre;
- Clarice Monteiro Escott - Matrícula Siape nº 1796649 - *Campus* Porto Alegre;
- Felipe Batistella Alvares - Matrícula Siape nº 1975393 - *Campus* Sertão;
- Gustavo Conde Margarites - Matrícula Siape nº 2425128 - *Campus* Sertão;
- Ioli Gewehr Wirth - Matrícula Siape nº 1331172 - *Campus* Porto Alegre;
- Josimar de Aparecido Vieira - Matrícula Siape nº 1735156 - *Campus* Sertão;
- Julia Marques Carvalho da Silva - Matrícula Siape nº 1756906 - Reitoria (Proen);
- Liliane Madruga Prestes - Matrícula Siape nº 1902674 - *Campus* Porto Alegre;
- Margarete de Quevedo - Matrícula Siape nº 1797058 - Reitoria (Proen);
- Rodrigo Ferronato Beatrici - Matrícula Siape nº 1827151 - *Campus* Sertão.

## 1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

**Nome do Curso:** Especialização em Docência da Educação Profissional e Tecnológica

**Área de conhecimento:** Educação

**Habilitação:** Especialista em Docência da Educação Profissional e Tecnológica

**Modalidade de oferta:** a distância

**Locais de oferta:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS -Sertão e IFRS- Porto Alegre

**Turno de funcionamento:** o curso terá atividades assíncronas e poderá ter encontros síncronos que serão realizados nas quintas-feiras, no turno noturno.

**Nº de vagas:** 60 (sessenta) vagas, sendo 30 (trinta) vagas no IFRS - Sertão (coordenação e polo) e 30 (trinta) vagas no IFRS - Porto Alegre (polo)

**Periodicidade de oferta:** anual

**Carga horária total:** 440 horas-relógio

**Tempo de integralização regular:** 18 meses (03 semestres)

**Tempo máximo de integralização:** 36 meses (06 semestres)

**Campus coordenador:** Sertão

**Polos:** Sertão e Porto Alegre

**Coordenador geral do curso:** Josimar de Aparecido Vieira

## 2. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), com sede no município de Bento Gonçalves, Estado do Rio Grande do Sul, foi criado pela Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008 que instituiu, no total, 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Por força de lei, o IFRS é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC). Goza de prerrogativas com autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-científica e disciplinar. Pertence à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

Em sua criação, o IFRS se estruturou a partir da união de três autarquias federais: o Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET) de Bento Gonçalves, a Escola Agrotécnica Federal de Sertão e a Escola Técnica Federal de Canoas. Logo após, incorporaram-se ao instituto dois estabelecimentos vinculados a Universidades Federais: a Escola Técnica Federal da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e o Colégio Técnico Industrial Prof. Mário Alquati, de Rio Grande. No decorrer do processo, foram federalizadas unidades de ensino técnico nos municípios de Farroupilha, Feliz e Ibirubá e criados os *Campi* de Caxias, Erechim, Osório e Restinga.

Atualmente, o IFRS é constituído de dezessete *Campi*, conforme segue: Alvorada, Bento Gonçalves, Canoas, Caxias, Erechim, Farroupilha, Feliz, Ibirubá, Osório, Porto Alegre, Restinga, Rio Grande, Rolante, Sertão, Vacaria, Veranópolis e Viamão. Esses *Campi* propõem valorizar a educação em todos os seus níveis, formas e modalidades, contribuir para com o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão, oportunizar de forma mais expressiva as possibilidades de acesso à educação gratuita e de qualidade e fomentar o atendimento a demandas localizadas, com atenção especial às camadas sociais que carecem de oportunidades de formação e de incentivo à inserção no mundo do trabalho.

O IFRS tem autonomia didático-pedagógica para oferecer educação profissional técnica de nível médio para concluintes do ensino fundamental, do ensino médio e para o público da educação de jovens e adultos. Também pode oferecer cursos de formação inicial e continuada para trabalhadores, proporcionando capacitação, aperfeiçoamento, atualização e especialização em todos os níveis de escolaridade. Além disso, pode

oferecer cursos superiores de tecnologia, licenciaturas, bacharelados, programas especiais de formação pedagógica, bem como cursos de pós-graduação *lato e stricto sensu*.

Nos últimos anos, os atuais *Campi* do IFRS vem direcionando seus recursos e otimizando suas infraestruturas, tornando possível a expansão de matrículas, a implantação de turnos noturnos e a diversificação de oferecimento de cursos, sempre procurando se inserir com critérios de qualidade em suas regiões de abrangência, atendendo à sua missão, que é a de promover a educação profissional e tecnológica gratuita e de qualidade, em todos os níveis, formas e modalidades, por meio da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, para formação humanista, crítica e emancipadora de profissionais comprometidos com o desenvolvimento sustentável da região.

O curso proposto será ofertado pelos campi Sertão e Porto Alegre, sendo o IFRS - Sertão a unidade de coordenação do curso e polo presencial e o IFRS - Porto Alegre polo presencial, os quais serão detalhados na sequência.

## **2.1 IFRS - Sertão (unidade de coordenação do curso e polo presencial)**

O IFRS - Sertão atuará como sede da coordenação do curso e polo presencial. O Campus possui uma trajetória de educação profissional que se iniciou no ano de 1957. Criado pela Lei nº 3.215, de 19 de julho de 1957, com a denominação de Escola Agrícola de Passo Fundo, o *Campus* iniciou seu efetivo funcionamento no ano de 1963. Por meio do Decreto Lei nº 53.558, de 13 de fevereiro de 1964, passou a denominar-se Ginásio Agrícola de Passo Fundo, com localização em Passo Fundo (RS), subordinado à Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinária, ligada ao Ministério da Agricultura. Pelo Decreto nº 60.731, de 19 de maio de 1967 a instituição foi transferida, juntamente com outros órgãos de Ensino, para o Ministério da Educação e Cultura.

O Decreto nº 62.178, de 25 de janeiro de 1968, autorizou o Ginásio Agrícola de Passo Fundo a funcionar como Colégio Agrícola. A denominação Colégio Agrícola de Sertão foi estabelecida pelo Decreto nº 62.519, de 09 de abril de 1968. A partir de então

ficou sob a coordenação da Coordenação Nacional de Ensino Agrícola - COAGRI - durante o período de 1973 até 1986.

Pelo Decreto nº 83.935, de 04 de setembro de 1979 passou a denominar-se Escola Agrotécnica Federal de Sertão, subordinada à Secretaria de Educação de 1º e 2º Graus do Ministério da Educação e Cultura. Obteve declaração da regularidade de estudos pela Portaria nº 081, de 06 de setembro de 1980, da Secretaria do Ensino de 1º e 2º Graus, do Ministério da Educação e Cultura. A Lei Federal nº 8.731, de 16 de novembro de 1993 transformou a Escola Agrotécnica Federal de Sertão em autarquia Federal, com autonomia administrativa e pedagógica.

A Lei nº 11.892, que criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia no dia 29 de dezembro de 2008, transformou a antiga Escola Agrotécnica Federal de Sertão em *Campus* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. Nesta condição adquiriu autonomia para criar e extinguir cursos, tanto na área do ensino médio como superior, nas diferentes formas e modalidades.

O IFRS - Sertão está situado no Distrito de Engenheiro Luiz Englert, município de Sertão, a 25 quilômetros da cidade de Passo Fundo, região Norte do Estado do Rio Grande do Sul. Integrado ao plano de expansão da educação profissional desempenha função relevante na cooperação para o desenvolvimento socioeconômico regional, especialmente em regiões em que predominam as pequenas e médias propriedades rurais. São 52 anos de história de formação de técnicos em agropecuária, agroindústria, comércio, manutenção e suporte de informática, assim como tecnólogos e licenciados na área de recursos naturais que estão contribuindo para o desenvolvimento regional por meio da inserção no mundo do trabalho. Na área da educação, o IFRS - Sertão vem oferecendo dois cursos de formação inicial de professores, ou seja, Formação Pedagógica para Graduados não Licenciados e Licenciatura em Ciências Biológicas e um curso de formação continuada, denominado Pós-Graduação *Lato Sensu* - Especialização em Teorias e Metodologias da Educação.

Componente da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, o IFRS - Sertão faz parte do Plano de Expansão do Governo Federal que surgiu, conforme Ministério da Educação, enquanto instrumento de política voltado para as classes desfavorecidas economicamente, se configurando hoje como importante estrutura para

que todas as pessoas tenham acesso às conquistas científicas e tecnológicas. Com o anseio de oferecer prestação de serviço, desenvolver novos produtos e processos para os setores da economia, o IFRS - Sertão vem concentrando esforços no oferecimento de cursos e no desenvolvimento de pesquisas e atividades de extensão relacionados com as áreas de recursos naturais, gestão e negócios, informação e comunicação e formação de professores.

Atualmente, o IFRS - Sertão oferece os seguintes cursos: Técnico em Agropecuária, nas formas integrado e subsequente ao ensino médio; o curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática na forma integrado ao ensino médio e o curso Técnico em Comércio na forma integrada ao ensino médio e modalidade PROEJA. Oferece os seguintes cursos superiores: Tecnologia em Agronegócio, Tecnologia em Análise de Desenvolvimento de Sistemas, Tecnologia em Gestão Ambiental, Tecnologia em Alimentos (em processo de extinção), Bacharelado em Agronomia e Zootecnia e Licenciatura em Ciências Agrícolas e Ciências Biológicas. Oferece ainda o Curso de Formação Pedagógica para Graduados não Licenciados e os Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* – Especialização em Teorias e Metodologias da Educação e Desenvolvimento e Inovação.

Contando com uma área de 237 hectares, o IFRS - Sertão mantém setores de produção nas seguintes áreas: Agricultura (Culturas Anuais, Fruticultura, Silvicultura e Olericultura); Zootecnia (Bovinocultura de corte e leite, Ovinocultura, Suinocultura, Apicultura, Piscicultura e Avicultura); Agroindústria e Unidade de Beneficiamento de Sementes, constituindo laboratórios para prática profissional, atividades pedagógicas e produção de matéria-prima para o processo agroindustrial. Além disso, conta atualmente com modernos laboratórios, entre os quais destacamos o Laboratório de Ensino, que poderá ser utilizado pelos alunos do curso.

## 2.2. O IFRS - Porto Alegre (polo presencial)

O polo IFRS - Porto Alegre está localizado na capital do Estado do Rio Grande do Sul, um município que apresenta, segundo o IBGE (2017), população de 1.409.351 habitantes, distribuída em uma área de 486.592 km<sup>2</sup>.

O IFRS -Porto Alegre tem sua origem vinculada à antiga Escola Técnica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), que, no ano de 2009, passou por um grande processo de transformação, desvinculando-se da UFRGS e passando a denominar-se *Campus* Porto Alegre do IFRS.

À época da desvinculação, a antiga Escola Técnica da UFRGS já era uma instituição centenária, que havia crescido e conquistado espaço na educação do Rio Grande do Sul. Na sua criação, a então Escola de Comércio de Porto Alegre, anexada à Faculdade Livre de Direito, mantinha dois cursos: o Curso Geral e o Curso Superior. Antes de completar uma década, a Escola foi declarada “instituição de utilidade pública” e, nos anos 30, passou a integrar a Universidade de Porto Alegre, que, posteriormente, tornou-se a atual UFRGS.

Já como Escola Técnica de Comércio, oferecia o curso Técnico de Administração, criado em 1954, e o curso Técnico em Secretariado, fundado em 1958. Com o passar dos anos, mostrando ser uma instituição atenta às novas demandas de uma Porto Alegre cada vez mais desenvolvida, surgiram outros cursos técnicos: Operador de Computador, Transações Imobiliárias, Comercialização e Mercadologia, Segurança do Trabalho, Suplementação em Contabilidade e Suplementação em Transações Imobiliárias.

Com a expansão da educação profissional da UFRGS, em 1994, inaugurou-se o novo prédio, na avenida Ramiro Barcelos. E, a partir de 1996, entraram em funcionamento os cursos regulares de Técnico em Biotecnologia e Técnico em Química e os cursos pós-técnicos de Controle e Monitoramento Ambiental, Redes de Computadores e Suplementação em Processamento de Dados e Suplementação em Secretariado. Com seus novos cursos e sua nova visão do ensino técnico, em 1996, a Escola Técnica de Comércio da UFRGS passou a se chamar Escola Técnica da UFRGS. Devido às reformulações das legislações do ensino técnico no ano de 1996, de acordo com a Lei nº 9.394 e os demais diplomas legais, a Escola Técnica passa a ministrar, no

ano de 1999, somente cursos de educação profissional, tendo como pré-requisito para ingresso a conclusão do ensino médio.

O IFRS - Porto Alegre atualmente oferece os cursos Técnicos em Administração, Biblioteconomia, Biotecnologia, Contabilidade, Instrumento Musical, Meio Ambiente, Panificação, Química, Redes de Computadores, Secretariado, Segurança do Trabalho, Transações Imobiliárias e também o curso Técnico em Administração integrado ao ensino médio (PROEJA – ADM). Com relação ao ensino superior, são ofertados os cursos de Licenciatura em Ciências da Natureza: Biologia e Química, Tecnologia em Gestão Ambiental, Tecnologia em Processos Gerenciais e Tecnologia em Sistemas para Internet e Licenciatura em Pedagogia, ofertado pelo PARFOR.

Em 2014, o IFRS - Porto Alegre obteve a aprovação do primeiro curso de pós-graduação *stricto sensu*, o Mestrado Profissional em Informática na Educação, que teve início no segundo semestre de 2015. Além desse, o campus ainda oferta os cursos de Mestrado Profissional em Rede em Educação Profissional em Rede Nacional (ProfEPT), Mestrado Profissional em Rede em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação (PROFNIT) e o Curso de Especialização em Gestão Empresarial.

Dentre as experiências na modalidade a distância, o campus oferece dois cursos presenciais que usam parte da carga horária a distância: Técnico em Redes de Computadores e Tecnologia em Sistemas para Internet. Outra experiência ocorreu entre os anos 2014 e 2016, o IFRS - Porto Alegre ofertou os cursos Técnico em Redes de Computadores, Técnico em Biblioteconomia e Técnico em Administração na modalidade a distância por meio do sistema Rede e-Tec Brasil. Atualmente, o campus oferece 7 cursos pelas plataformas de cursos on-line abertos e massivos do IFRS e Aprenda Mais da Setec/MEC, onde somente no 1º semestre de 2022 atendeu 3.806 cursistas.

### 3. CONCEPÇÃO DO CURSO

A proposta do curso nasce de uma provação da gestão da Pró-reitoria de Ensino com a intenção de atender não somente a dispositivos legais (Resolução CNE/CP n.º 01/2022) como também comprometer-se com a oferta de formação pedagógica de qualidade voltada para a atuação na carreira do Ensino Básico, técnico e Tecnológico. Nesse contexto, os campi Sertão e Porto Alegre, o primeiro com experiência em oferta de curso de formação para graduados não licenciados e o segundo, por estar um momento de elaboração de uma proposta nesse sentido, e por já ter uma caminhada na oferta de formação *strictu sensu* para a educação profissional, foram convidados para constituir o Grupo de Trabalho (GT)<sup>1</sup> com a finalidade de elaborar o projeto pedagógico de curso para formação pedagógica de graduados não licenciados. Os campi aceitaram o desafio e, ao longo do período de 2020-2022, o GT reuniu-se diversas vezes para discutir e construir a proposta.

Em 2021, o grupo compreendeu que a oferta de um curso de especialização *lato sensu* na modalidade EaD seria a alternativa capaz de atender não somente a todos os docentes da Instituição, que ainda não possuem a formação pedagógica, como também abranger um maior número de interessados de outras instituições e regiões do Estado e do país. Ressalta-se que o curso será o primeiro com oferta regular na modalidade EaD do IFRS.

Dessa maneira, o curso foi concebido para efetivar-se totalmente a distância e, paralelamente à finalização do projeto, foram realizadas reuniões com a Coordenadoria de Educação a Distância (CEaD) do IFRS, com a finalidade de esclarecer dúvidas sobre o formato e, posteriormente, a CEaD elaborou uma capacitação com o objetivo de qualificar a formação de docentes e técnicos envolvidos com o projeto, os quais já contavam com 150 horas ou mais de formação para a atuação na EaD.

A proposta do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu - Especialização em Docência da Educação Profissional Tecnológica está em consonância com as bases conceituais pautadas no tripé: o trabalho como princípio educativo, a formação humana integral ou

---

<sup>1</sup> Portaria IFRS n.º 488/2020. Disponível em: [https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2020/09/Boletim\\_servico\\_agosto\\_2020.pdf](https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2020/09/Boletim_servico_agosto_2020.pdf). Acesso em 20 jul 2022.

omnilateral e a politecnia. Nesta perspectiva, a docência é entendida enquanto ferramenta e estratégia para a transformação social tendo como premissas a democratização dos conhecimentos históricos e socialmente construídos, a ciência e a cultura bem como o comprometimento ético, político com o contexto. Para tanto, tal processo educativo pressupõe o diálogo entre as diversas áreas de conhecimento e a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, as quais são premissas fundamentais no desenvolvimento de práticas colaborativas e comprometidas com a superação da dualidade estrutural e a promoção de uma educação de qualidade, em particular, no âmbito da EPT.

Entende-se que é importante promover situações de aprendizagem que provocam o olhar às diferentes trajetórias profissionais e pessoais. Assim, é central considerar as condições de possibilidades em que cada sujeito organiza e constitui suas subjetividades acerca da identidade docente. Nesta perspectiva, a proposta aqui apresentada deve contemplar espaços de discussão e reflexão a respeito das relações que são estabelecidas a partir das áreas específicas de atuação dos estudantes, suas experiências e as diferentes instâncias e artefatos culturais que atuam nos percursos formativos.

A concepção de um curso de pós-graduação na modalidade de Educação a Distância tem peculiaridades que a distinguem da modalidade presencial. Por suas características, a Educação a Distância, supõe uma modalidade de ensino em que o foco está em cada estudante e não na turma. Este estudante deve ser considerado como um sujeito do seu aprendizado, desenvolvendo autonomia e independência em relação ao professor, que o orienta no sentido do aprender a aprender e aprender a fazer.

Os materiais didáticos devem ser pensados e produzidos considerando os princípios da modalidade da Educação a Distância e da realidade do estudante para o qual o material está sendo elaborado. No entanto, não se pode deixar de ter em conta, o avanço dos meios informáticos e digitais, sobretudo como uma tecnologia que facilita, em grande medida, a comunicação, a troca e a aquisição de informação. Sendo assim, não se pode abrir mão de projetar também a elaboração de materiais para web, ou a utilização de mídias digitais, ou seja, materiais interativos que garantam a participação, a aprendizagem, a permanência e o êxito acadêmico.

A presença da tutoria por meio da atuação do professor é considerada importante atividade motivadora, e por isso mesmo, como estratégia de diminuição da evasão. A tutoria, sob responsabilidade do professor, deverá ser tratada como um espaço de articulação e suporte ao estudo cooperativo, de modo a garantir a construção coletiva do conhecimento.

#### 4. JUSTIFICATIVA

O IFRS – Sertão e Porto Alegre pautam suas atividades educativas por princípios filosóficos e pedagógicos que promovam “a conexão teoria-prática num movimento [...] em que as condições objetivas e subjetivas das circunstâncias histórico-sociais são consideradas na proposição e no desenvolvimento da prática pedagógica” (Rays, 1996, p. 44).

Com esta filosofia busca proporcionar uma formação profissional sólida, onde a inter-relação entre o humano e o técnico-científico seja sua marca fundamental. Esse princípio leva o IFRS a estruturar seus cursos de licenciaturas e de pós-graduação de forma a promover a formação de professores comprometidos com a realidade sociocultural, conjugando o senso crítico-criativo e reflexivo, tendo em vista a apropriação, reelaboração e produção do saber, com base no avanço da ciência e no conhecimento crítico da realidade.

Considerando que o currículo integrado é uma das premissas na oferta da EPT visando à formação humana integral, CIAVATTA (2014) nos aponta a necessidade de compreendermos o significado de tal integração. Segundo a autora,

Da sua forma transitiva – integrar algo a outra coisa, neste caso, o ensino médio à educação profissional –, essa ampliação conceitual levou à utilização do verbo na forma intransitiva. Ou seja, não se trata somente de integrar um a outro na forma, mas sim de se constituir o ensino médio como num processo formativo que integre as dimensões estruturantes da vida, trabalho, ciência e cultura, abre novas perspectivas de vida para os jovens e concorra para a superação das desigualdades entre as classes sociais (CIAVATTA; RAMOS, 2012a, p.306). Esse tipo de integração não exige, necessariamente, que o ensino médio seja oferecido de forma integrada à educação profissional. Esta, entretanto, na realidade brasileira, se apresenta como uma necessidade para a classe trabalhadora e como uma mediação para que o trabalho se incorpore à educação básica como princípio

educativo e como contexto econômico, formando uma unidade com a ciência e a cultura. (CIAVATTA, 2014, p.198)

Diante desses desafios, a criação e oferta de um Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* – Especialização em Docência da Educação Profissional e Tecnológica para formar professores para atuar na docência da educação profissional e tecnológica foi ancorada em dados provenientes da realidade da educação profissional e tecnológica que é oferecida pela Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica criada em 2008 pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro, que indica a necessidade de formação em nível superior de profissionais da educação com as finalidades e intenções caracterizadas em sua concepção. Necessidade que é reafirmada nas atuais Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica<sup>2</sup>, em que se coloca que os sistemas de ensino devem viabilizar essa formação.

Além disso, o curso apresentado neste projeto tem como uma de suas finalidades responder às exigências surgidas com as novas condições profissionais pelas quais passam a sociedade, a educação e a cultura de nosso tempo, atendendo a demanda interna dos nossos docentes ainda não licenciados, e também a demanda externa daqueles que atuam ou pretendem atuar na educação profissional de nível médio e de graduação.

Propõe-se, assim, a habilitar o profissional graduado não licenciado para a docência da educação profissional e tecnológica no âmbito da modalidade de ensino da educação profissional. O projeto pedagógico do curso em questão tem a pretensão de oferecer aos seus egressos, possibilidades de formação profissional multifacetada, de forma a se apropriarem de competências teórico-metodológicas e teórico-tecnológicas, como pesquisadores da prática pedagógica e das políticas públicas de educação e suas decorrências para a estrutura e função organizacional da EPT.

Possibilita, assim, ao futuro professor, oportunidades de trabalho pedagógico múltiplo e culturalmente mais participativo frente à complexificação da realidade sociocultural e o mundo do trabalho de nosso tempo. Para tanto, sua matriz curricular procura promover uma formação que contemple, de forma articulada, a relação teoria-

---

<sup>2</sup> Resolução CNE/CP n.º 1 de 5 de janeiro de 2021. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-297767578>. Acesso em 15 dez. 2021.

prática no desenvolvimento do processo educativo com vistas à formação humana e integral e uma metodologia curricular que propicie a correlação concreta entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Por outro lado, a sociedade pós-industrial, nitidamente definida como sociedade do conhecimento e como sociedade pedagógica, requer, para o professor, uma formação que supere o mero ensinar nos moldes tradicionais, limitados à racionalidade pedagógica tecno burocratizada e à lógica da relação pedagógica convencional. A formação cultural básica aliada ao domínio dos conhecimentos que sustentam cientificamente a prática docente para o enfrentamento da formação integral na EPT. Para tanto, este projeto pedagógico propõe uma estrutura curricular pautada no princípio da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, tendo como interface a produção do conhecimento e a produção da prática em seu sentido amplo no contexto da EPT.

Por fim, cabe ressaltar que as emergentes exigências educacionais da sociedade atual, aliadas às exigências de formação do profissional da educação requeridas pela realidade da educação profissional e tecnológica, por necessitarem de professores habilitados, com formação pedagógica, com as características acima enunciadas, justificam a criação do referido curso que se torna pertinente ao atual momento da sociedade e educação contemporâneas.

## **5. OBJETIVOS**

### **5.1 Objetivo Geral**

Formar professores para a docência da educação profissional e tecnológica, com conhecimentos que possibilitem uma compreensão crítica da sociedade, do mundo do trabalho e do pensamento pedagógico na perspectiva da formação humana integral, articulando educação, cultura, ciência e tecnologia nas suas diferentes influências e implicações na organização e mediação do trabalho educativo.

### **5.2 Objetivos Específicos**

a) Compreender as ciências da educação e suas correlações com os aspectos socioeconômicos, políticos e socioculturais envolvidos na educação profissional e tecnológica, incorporando capacidade de análise dos processos histórico-sociais e suas consequências para o paradigma educacional emergente e de natureza diversa;

b) Analisar a natureza do trabalho docente e do trabalho pedagógico escolar no âmbito da educação profissional e tecnológica, em suas complexidades e singularidades, e considerar que essa apropriação somente terá sentido formativo se a teoria tirar lições da prática e prática tirar lições da teoria;

c) Possibilitar a articulação entre as diferentes áreas de conhecimento no desenvolvimento de atividades pedagógicas que promovam o aprimoramento da EPT, em espaços escolares e não escolares tendo como foco a promoção da formação humana integral;

d) Formar profissionais da educação profissional e tecnológica com visão global, crítica e humanística, demonstrando habilidades para a organização do processo educativo, em espaços escolares e não-escolares, tomando decisões e participando ativamente nas discussões acerca da definição de políticas educacionais;

e) Compreender a pesquisa enquanto princípio educativo promovendo a democratização de conhecimentos histórica e socialmente construídos, ampliando-os a partir da interlocução de diferentes áreas mediante a articulação entre ciência, trabalho e cultura;

f) Atuar no processo educativo da educação profissional e tecnológica por meio da organização de situações de aprendizagem considerando as especificidades e necessidades desta modalidade de educação, articulando teoria e prática;

g) Instrumentalizar para o planejamento da ação educativa da educação profissional e tecnológica por meio do domínio de conteúdos/linguagens e metodologias das áreas, visando à formação humana nas diferentes temporalidades do desenvolvimento humano.

h) Produzir subsídios teóricos e metodológicos para o desenvolvimento de práticas educativas pautadas na formação humana integral e na valorização das diversidades, tanto em contextos escolares e/ou não escolares da EPT.

## **6. PÚBLICO ALVO E REQUISITOS MÍNIMOS PARA INGRESSO**

Profissionais formados em cursos de graduação em qualquer área do conhecimento, que atuam ou tenham interesse na docência da educação profissional e tecnológica.

A oferta desse curso busca contribuir para o atendimento do previsto na Resolução CNE/CP Nº 1, de 5 de janeiro de 2021:

Art. 53. A formação inicial para a docência na Educação Profissional Técnica de Nível Médio realiza-se em cursos de graduação, em programas de licenciatura ou outras formas, em consonância com a legislação e com normas específicas definidas pelo CNE.

§ 1º Os sistemas de ensino devem viabilizar a formação a que se refere o caput deste artigo, podendo ser organizada em cooperação com o Ministério da Educação e instituições e redes de ensino superior, bem como em instituições e redes de ensino especializadas em Educação Profissional e Tecnológica.

Assim, este público disporá de um curso de especialização que atende à referida Resolução, onde encontram-se definidas as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, e à Resolução CNE/CES Nº 1, de 6 de abril de 2018, que estabelece diretrizes e normas para a oferta dos cursos de pós-graduação *lato sensu* denominados cursos de especialização, no âmbito do Sistema Federal de Educação Superior.

Para ingressar neste curso, o/a candidato/a deverá possuir diploma em curso de graduação de bacharelado, licenciatura ou superior de tecnologia. Pode ainda confirmar esta condição por meio de atestado de integralização do curso.

## **7. PERFIL DO EGRESSO**

A formação e o desenvolvimento humano estão diretamente relacionados com os saberes que devem integrar o processo educativo e imprimir aí sua marca tendo como referência os princípios que devem permear toda e qualquer ação educativa.

No âmbito da formação inicial de professores para a EPT, é preciso alargar o olhar para as diferentes capacidades humanas e dosar a contemplação dos distintos conteúdos (conceituais, procedimentais e atitudinais) no decorrer da vida acadêmica, em função do tipo de mudanças que se acredita como fundamentais. No processo de formação de professores para a educação profissional e tecnológica é necessário estar atento aos valores culturais, sociais e éticos explicitados a partir de uma ótica alternativa à vigente.

Diante dessas considerações, a seguir são anunciadas referências e saberes que devem fazer parte da formação do professor da educação profissional e tecnológica. Vale destacar que esses saberes são considerados conteúdos de aprendizagem e não devem ser vistos de modo separado nas estruturas do conhecimento. A categorização que aqui se faz tem objetivos meramente didáticos para possibilitar análise daquilo que sempre se dá de maneira integrada.

**a) Compromisso com a formação humana integral e com os princípios da ética, do compromisso social com a educação, a ciência, a cultura e a tecnologia no contexto da EPT:**

Concepção e prática docente na EPT comprometida com um projeto educativo progressista e emancipatório sustentado pelos princípios da ciência, cultura, tecnologia e trabalho como fundamentos para a educação integral e omnilateral em contraposição à histórica dualidade estrutural.

**b) Capacidade para compreender o processo ensino e aprendizagem e desenvolvimento do estudante em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo.**

O egresso do Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* – Especialização em Docência da Educação Profissional e Tecnológica, tendo à docência como base da identidade

profissional, deverá estar apto para exercer suas atividades profissionais na docência da educação profissional e tecnológica. Para isso necessita compreender o processo de desenvolvimento humano de estudantes com idade a partir dos catorze anos, de forma a contribuir para o aperfeiçoamento das dimensões física, psicológica, intelectual, social, entre outras. Deve ainda fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria (educação de jovens e adultos) seja em espaços escolares e não escolares.

**c) Capacidade de ler e compreender o contexto de atuação do professor da EPT:**

O reconhecimento da gênese do professor de EPT, bem como da sua trajetória histórica e das principais mudanças ocorridas em relação à identidade do profissional formado, constitui dimensão indispensável no processo de formação deste curso de pós-graduação. A história da EPT no Brasil e a questão da sua identidade precisa ser compreendida pelos professores que atuam neste curso e pelos profissionais egressos. O resgate de movimentos sócio-históricos que contribuíram na organização da EPT e, nela, dos profissionais que são formados é fundamental na construção de um curso de formação de professores para a EPT.

**d) Capacidade de compreender a educação como processo permanente de formação científica, humana e emancipatória:**

A formação de professores pautada no entendimento da educação enquanto processo formativo permanente e voltada ao desenvolvimento da autonomia de forma crítica e comprometida com a formação humana integral.

Nessa perspectiva, compreende-se como Ramos (2012) que compreender a EPT a partir da concepção de educação humana integral, implica em considerar alguns pressupostos, a saber:

a) concebe o sujeito como ser histórico-social concreto, capaz de transformar a realidade em que vive; b) vise à formação humana como síntese de formação básica e formação para o trabalho; c) tenha o trabalho como princípio educativo no sentido de que o trabalho permite, concretamente, a compreensão do significado econômico, social, histórico, político e cultural das ciências e das artes; d) seja baseado numa epistemologia que considere a unidade de conhecimentos gerais e conhecimentos específicos e numa metodologia que permita a identificação das especificidades desses

conhecimentos quanto à sua historicidade, finalidades e potencialidades; e) seja baseado numa pedagogia que vise à construção conjunta de conhecimentos gerais e específicos, no sentido de que os primeiros fundamentam os segundos e esses evidenciam o caráter produtivo concreto dos primeiros; f) seja centrado nos fundamentos das diferentes técnicas que caracterizam o processo de trabalho moderno, tendo como eixos o trabalho, a ciência e a cultura (RAMOS, 2012, p. 109).

#### **e) Habilidade para trabalhar com recursos de informação e comunicação:**

Os egressos do Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* – Especialização em Docência da Educação Profissional e Tecnológica deverão desenvolver experiências nas quais a centralidade da sala de aula possa ser complementada com outro tipo de intervenção. Deverão investir nas tecnologias, estimulando sua utilização e promovendo atividades organizadas de forma compartilhada. Deverão também estar conscientes do importante papel que essas novas formas de informação e comunicação terão para a consecução da educação ao longo da vida. Não poderão deixar de reivindicar para si um papel de vanguarda no processo de transformar a informação disponível em educação. Deverão compreender ainda que é na aula que professor, estudante e conhecimento, independentemente da modalidade ou circunstância, estabelecem relações interpessoais consideradas de suma importância para serem estimulados o aprender a pensar e o ser criativo, o aprender a raciocinar, o aprender a ser crítico e a interpretar as informações, o aprender a aprender, constituindo, dessa forma, o processo de construção do conhecimento.

#### **f) Capacidade para localizar, analisar e processar criticamente os problemas concretos das atividades pedagógicas:**

É preciso levantar os problemas concretos do cotidiano pedagógico do Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* – Especialização em Docência da Educação Profissional e Tecnológica e analisar como são constituídos, como se desenvolvem e se relacionam. Para tanto, torna-se imprescindível a reflexão crítica, por parte dos professores e estudantes, sobre a própria atividade pedagógica. Requerem-se, pois, esforços para a introdução de uma espécie de “pedagogia da sensibilização”, que promova, criticamente, mudanças identitárias por parte dos professores e estudantes (futuros egressos). Faz-se necessário, também, reivindicar condições materiais próprias para a

assimilação crítica da própria atividade pedagógica e de uma cultura sociopedagógica transformadora.

A problematização concreta pelos egressos sobre a própria atividade pedagógica, considerando o entorno em que ocorre, fornece subsídios que auxiliam na definição de ações para a superação dos problemas identificados. Para isso, torna-se necessário entender a atividade cotidiana como produto das atividades basicamente condicionadas por professores e estudantes e, portanto, suscetível de ser alterada pela práxis destas.

**g) Compreender o processo educativo como fenômeno escolar e não escolar vinculado com a realidade concreta:**

A aprendizagem e o ensino no processo educativo necessitam partir da realidade. A realidade é a realidade concreta, ou seja, é o meio físico e social em que a comunidade escolar e a comunidade social vivem: tudo aquilo que praticam, pensam, falam e sentem no seu cotidiano. Essa realidade envolve, assim, os problemas do dia a dia, os problemas da sociedade que incidem na vida pessoal e coletiva da comunidade como um todo. Em suma, a realidade concreta envolve os pontos positivos e os pontos negativos que refletem direta e indiretamente na vida dos que vivem em sociedade.

**h) Habilidade para trabalhar de forma interdisciplinar e interdependente:**

O processo de formação de professores da EPT precisa acompanhar as mudanças que ocorrem na estrutura do conhecimento e nos processos de ensino e aprendizagem, que caminham para a interdisciplinaridade e a interdependência das áreas do conhecimento e novas formas de apropriação do conhecimento, por meio da inovação curricular, especialmente articulada com o estímulo ao processo de desenvolvimento de pesquisas. Este processo deve avançar no sentido de dar respostas efetivas à integração com o meio social. A formação do egresso do Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* – Especialização em Docência da Educação Profissional e Tecnológica deve ser concebida como atividade social concreta e contextualizada, não como um produto homogêneo aplicado a diferentes pessoas.

**i) Competência para coordenação e organização da ação educativa**

O egresso do Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* – Especialização em Docência da Educação Profissional e Tecnológica deve compreender criticamente a multiplicidade de saberes necessários ao desempenho profissional nas dimensões de sala de aula, escola e comunidade. Essa multiplicidade de habilidades deve ser progressivamente construída, privilegiando a construção de uma matriz básica de saberes e competências necessárias à docência da educação profissional e tecnológica e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, não podendo deixar de incluir políticas de atendimento à diversidade, na perspectiva da inclusão de todos os estudantes na educação regular.

**j) Competência para articular saberes presentes nas dimensões do ensino, pesquisa e extensão que são indispensáveis na produção do conhecimento e na atividade pedagógica**

Um Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* – Especialização em Docência da Educação Profissional e Tecnológica tem, necessariamente, de contemplar um componente integrador de todos os demais saberes. Este componente deve proporcionar uma aproximação gradual do estudante ao mundo da educação profissional e tecnológica, ou seja, as experiências de campo devem ser progressivas, começando por atividades de observação e análise e devendo culminar com a produção de um relatório (artigo), ou seja, com o exercício efetivo e em plenitude de funções docentes, por parte do estudante, sob uma orientação adequada. A experiência de campo pode se constituir num espaço privilegiado para o desenvolvimento profissional do egresso, incluindo neste processo atividades de pesquisas por meio de observações, entrevistas, análises de materiais, estudos de casos, etc.

**k) Competência para analisar e compreender o processo educativo a partir de fundamentos teóricos**

O egresso do Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* – Especialização em Docência da Educação Profissional e Tecnológica deve saber diferenciar, em nível teórico e prático, as concepções que orientam a natureza do trabalho docente e do trabalho

pedagógico escolar no âmbito da educação profissional e tecnológica, em suas complexidades e singularidades, tendo claro que qualquer ação que pretenda ser transformadora da realidade necessita ser planejada a partir de uma sólida base teórica. É imprescindível que o egresso desenvolva a competência de explicar e interpretar o processo educativo escolar e não escolar, tendo como referência uma abordagem teórica e científica dos conhecimentos que o fundamentam e considerar que essa apropriação somente terá sentido formativo se a “teoria tirar lições da prática e prática tirar lições da teoria”, explorando as potencialidades inerentes ao processo correlacional entre a formação docente e a organização educacional em instituições de ensino.

### 8. MATRIZ CURRICULAR

Semestre	Componente curricular	Carga horária (horas-aula)		Carga horária (horas-relógio)	
		Presencial	Distância	Presencial	Distância
I	Aprendizagem autônoma e ambiente virtual de ensino e aprendizagem	-	24	-	20
	Educação e trabalho – bases conceituais da EPT	-	36	-	30
	Teorias da aprendizagem na EPT	-	36	-	30
	História e organização da EPT (políticas)	-	36	-	30
	Pesquisa, ensino e extensão na EPT	-	36	-	30
<b>TOTAL SEMESTRE 1</b>			<b>168</b>		<b>140</b>
	Diversidade e equidade na EPT	-	36	-	30
	Didática da EPT	-	36	-	30
	Currículo e formação humana integral na EPT	-	36	-	30
	Educação de Jovens e Adultos	-	24	-	20

II	Seminário Integrador de Pesquisas Educacionais I	-	24	-	20
	Projeto de Pesquisa Educacional I	-	24	-	20
<b>TOTAL SEMESTRE 2</b>			<b>180</b>		<b>150</b>
III	Metodologias do Ensino da EPT	-	36	-	30
	Educação Inclusiva na EPT	-	36	-	30
	Culturas digitais e mídias na EPT	-	36	-	30
	Seminário Integrador de Pesquisas Educacionais II	-	36	-	30
	Projeto de Pesquisa Educacional II		36	-	30
<b>TOTAL SEMESTRE 3</b>			<b>180</b>		<b>150</b>
<b>TOTAL GERAL DOS COMPONENTES CURRICULARES</b>			<b>528</b>		<b>440</b>

## 9. CORPO DOCENTE

<b>DADOS DOS PROFESSORES</b>	
Nome	Alexandra Ferronato Beatrici
CPF	77767918068
Horas de dedicação semanal ao IFRS (indicar se DE)	40 horas - Dedicação Exclusiva
<i>Campus</i> de lotação	Sertão
Titulação Máxima/Ano/IES	Doutorado em Educação - Universidade de Passo Fundo (UPF) - 2018

Formação e/ou tempo de experiência em Educação a Distância	195 horas a) Abordagens Pedagógicas Modernas na Educação a Distância - Turma 2017 (20 horas) b) Professor para Educação a Distância - COMUNIDADE EXTERNA - Turma 2017 (150 horas) c) Educação a Distância - Turma 2017 (25 horas)
Experiência em educação presencial	a) Diretora de Ensino - Portaria 055 de 10 de fevereiro de 2020 b) Avaliadora do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (BASIs); c) Coordenadora do curso de Pós Graduação em Teorias e Metodologias de Educação- IFRS (2014/2016); d) Coordenadora Pedagógica do Programa Federal Alfamol - URI - Campus Erechim (2000/2004) em municípios dos Estados do Maranhão, Bahia, Minas-Gerais e Goiás; e) Assessora e Consultora Pedagógica em Instituições públicas e privadas dos estados do RS e SC pela ACP (2009/2013); f) Diretora de Administração e Assuntos Jurídicos do SINPRO-RS, regional de Erechim (2010/2013); g) Membro do Conselho Municipal de Educação e da Comissão de Educação de Jovens e Adultos no município de Erechim; h) Docente no nível do Ensino Fundamental e Ensino Superior e Membro da delegação brasileira/núcleo Rio Grande do Sul (jan/fev de 2010), na brigada em CAIMITO/CUBA através do ICAP/Cuba e da Associação Cultural José Martí/RS.

<b>DADOS DOS PROFESSORES</b>	
Nome	Ana Sara Castaman
CPF	97754986000
Horas de dedicação semanal ao IFRS (indicar se DE)	40 horas - Dedicção Exclusiva
<i>Campus</i> de lotação	Sertão
Titulação Máxima/Ano/IES	Doutorado em Educação - Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) - 2011

Formação e/ou tempo de experiência em Educação a Distância	4475 horas: a) Educação a Distância - Turma 2017 (25 horas) b) Abordagens Pedagógicas Modernas na Educação a Distância - Turma 2017 (20 horas) c) [VIDEOAULA] Criação de Videoaulas - RESTRITO AOS SERVIDORES DO IFRS (40 horas) d) [PROFEAD] Professor para a Educação a Distância - RESTRITO AOS SERVIDORES DO IFRS (150 horas) e) UNIASSELVI - Tutora: Tecnólogo em Gestão Ambiental e Licenciatura em Biologia (4240 horas)
Experiência em educação presencial	a) Portaria nº 046, de 06 de fevereiro de 2020: Coordenadora do curso de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> - Desenvolvimento e Inovação, do IFRS - <i>Campus Sertão</i> . b) 01/2013 - 03/2015: Coordenação do curso de Formação Pedagógica para Docentes da Educação Básica e Profissional. c) Avaliadora de cursos de graduação pelo INEP/MEC.

<b>DADOS DOS PROFESSORES</b>	
Nome	Cíntia Mussi Alvim Stocchero
CPF	59185899020.
Horas de dedicação semanal ao IFRS (indicar se DE)	40 horas - Dedicção Exclusiva
<i>Campus</i> de lotação	Porto Alegre
Titulação Máxima/Ano/IES	Doutorado em Ciências do Movimento Humano - (UFRGS) - 2009
Formação e/ou tempo de experiência em Educação a Distância	190 horas a) Criação de Videoaulas (40 horas) b) IFRS - Formação Continuada: Professor para a Educação a Distância (150 horas)
Experiência em educação presencial	a) É certificada em Physical Activity and Public Health, pelo Center of Disease Control (CDC). b) É certificada em Fundamentos da Administração Esportiva pelo Olympic Solidarity/Comitê Olímpico Brasileiro. c) Atualmente é coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa do IFRS d) É pesquisadora Líder do Grupo Educação, Lazer e Saúde, CNPq.

<b>DADOS DOS PROFESSORES</b>	
Nome	Clarice Monteiro Escott
CPF	36855979068
Horas de dedicação semanal ao IFRS (indicar se DE)	40 horas - Dedicação Exclusiva
<i>Campus</i> de lotação	Porto Alegre
Titulação Máxima/Ano/IES	Doutorado em Educação - 2008 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Formação e/ou tempo de experiência em Educação a Distância	160 horas: a) IFRS - Docente no curso: Capacitação em Informação, Acessibilidade e Direitos Humanos para Servidores Públicos Federais (160 horas)
Experiência em educação a distância	a) Coordenadora do Núcleo de Autoavaliação e Planejamento Estratégico do ProfEPT b) Coordenadora do Polo IFRS - <i>Campus</i> Porto Alegre do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional de Tecnológica (IFES) c) 2016 - 2018: Pró-Reitora de Ensino d) 2013 - 2016: Pró-Reitora Adjunta de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação - IFRS e) 2011 - 2015: Diretora de Pesquisa e Inovação - IFRS/campus Porto Alegre f) 2010 - 2011: Coordenadora de Pesquisa e Inovação - IFRS/campus Porto Alegre

<b>DADOS DOS PROFESSORES</b>	
Nome	Felipe Batistella Alvares
CPF	96060654053
Horas de dedicação semanal ao IFRS (indicar se DE)	40 horas - Dedicação Exclusiva
<i>Campus</i> de lotação	Sertão
Titulação Máxima/Ano/IES	Doutorado em Educação - 2017 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Formação e/ou tempo de experiência em Educação a Distância	176 horas: a) [PROFEAD] Professor para a Educação a Distância - RESTRITO AOS SERVIDORES DO IFRS (150 horas)

	<p>b) Formação Pedagógica - Aprendizagem autônoma e ambiente virtual de ensino e aprendizagem - 2020/1 (6 horas)</p> <p>c) UFRGS (LÚMINA) - Curso Como produzir vídeos com celulares e tablets (20 horas)</p>
Experiência em educação presencial	<p>a) Atua como contrabaixista, compositor, produtor musical e arranjador em shows e gravações musicais desde 1996.</p> <p>b) Membro do NEaD (Núcleo de Educação a Distância).</p> <p>c) Coordenação da Agência Experimental A4 - Núcleo de Produção em Mídia Audiovisual da UNISC</p>

<b>DADOS DOS PROFESSORES</b>	
Nome	Gustavo Conde Margarites
CPF	01820363082
Horas de dedicação semanal ao IFRS (indicar se DE)	40 horas - Dedicção Exclusiva
<i>Campus</i> de lotação	Sertão
Titulação Máxima/Ano/IES	Doutorado em Sociologia - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) - 2019
Formação e/ou tempo de experiência em Educação a Distância	<p>226 horas:</p> <p>a) Formação Pedagógica - Antropologia das Sociedades Indígenas e Afrodescendentes no Brasil - 2020/1 (10 horas)</p> <p>b) UFRGS - Elaboração de Material Didático: Curso de Indicadores para Diagnóstico do SUAS e do e do Brasil sem Miséria (40 horas)</p> <p>c) UFRGS - Elaboração de Material Didático: Curso Conceitos e Instrumentos para Monitoramento de Programas (15 horas)</p> <p>d) UFRGS - Tutor EaD: Curso de Indicadores para Diagnóstico do SUAS e do e do Brasil sem Miséria (42 horas)</p> <p>e) UFRGS - Tutor EaD: Curso Conceitos e Instrumentos para Monitoramento de Programas (64 horas)</p> <p>f) UFRGS - Apoio Técnico: Curso de Indicadores para Diagnóstico do SUAS e do e do Brasil sem Miséria (15 horas)</p>

	g) UFRGS - Apoio Técnico: Curso Conceitos e Instrumentos para Monitoramento de Programas (40 horas).
Experiência em educação presencial	a) Coordenador do Curso de Formação Pedagógica para Graduados não Licenciados.

<b>DADOS DOS PROFESSORES</b>	
Nome	Ioli Gewehr Wirth
CPF	31016872844
Horas de dedicação semanal ao IFRS (indicar se DE)	40 horas - Dedicação Exclusiva
<i>Campus</i> de lotação	Porto Alegre
Titulação Máxima/Ano/IES	Doutorado em Ciências Sociais - Universidade Estadual de Campinas - 2016.
Formação e/ou tempo de experiência em Educação a Distância	180 horas: a) Unicamp - Docente: Economia Solidária e Tecnologia Social na América Latina (180 horas) b) Coordenadora do curso técnico em Segurança do Trabalho do IFRS - <i>Campus</i> Porto Alegre.
Experiência em educação presencial	a) Coordenadora da área acadêmica da Educação do IFRS - <i>Campus</i> Porto Alegre

<b>DADOS DOS PROFESSORES</b>	
Nome	Josiane Carolina Soares Ramos Procasko
CPF	00274175061
Horas de dedicação semanal ao IFRS (indicar se DE)	40 horas - Dedicação Exclusiva
<i>Campus</i> de lotação	Porto Alegre
Titulação Máxima/Ano/IES	Doutorado em Educação - 2010 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Formação e/ou tempo de experiência em Educação a Distância	260 horas: presenciais a) Cursos Regulares Presenciais com Carga Horária a Distância - Turma 2019B (20 horas) b) UFRGS - Professora: Projeto Vivencial I, II, III e IV (120 horas)

	<p>c) UFRGS - Professora: Políticas e Gestão na Educação (60 horas)</p> <p>d) UFRGS - Professora: Planejamento e Prática da Gestão Educacional II (60 horas)</p>
Experiência em educação presencial	<p>a) Coordenadora da Licenciatura em Pedagogia PARFOR do IFRS - <i>Campus</i> Porto Alegre</p> <p>b) Coordenadora do Mestrado Profissional em Informática da Educação do IFRS - <i>Campus</i> Porto Alegre</p>

<b>DADOS DOS PROFESSORES</b>	
Nome	Josimar de Aparecido Vieira
CPF	433534609934
Horas de dedicação semanal ao IFRS (indicar se DE)	40 horas – Dedicção exclusiva
<i>Campus</i> de lotação	Sertão
Titulação Máxima/Ano/IES	Doutorado em Educação - 2011 - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)
Formação e/ou tempo de experiência em Educação a Distância	<p>200 horas:</p> <p>a) [VIDEOAULA] Criação de Videoaulas - RESTRITO AOS SERVIDORES DO IFRS (40 horas)</p> <p>b) [PROFEAD] Professor para a Educação a Distância - RESTRITO AOS SERVIDORES DO IFRS (150 horas)</p> <p>c) Formação Pedagógica - Sociologia da Educação - 2020/1 (10 horas)</p>
Experiência em educação presencial	<p>a) Coordenador do Curso de Formação Pedagógica para Graduado não Licenciado do IFRS - <i>Campus</i> Sertão</p> <p>b) Coordenador do Curso de Pós-graduação Lato Sensu - Especialização em Teorias e Metodologias da Educação do IFRS - <i>Campus</i> Sertão</p> <p>c) Coordenador de cursos superior - licenciatura para formação de professores para os componentes curriculares da educação profissional do IFRS - <i>Campus</i> Sertão</p> <p>d) Coordenador da educação a distância - UNOCHAPECÓVirtual</p> <p>e) Coordenador da UNOCHAPECOVIRTUAL - Núcleo de Educação a Distância da UNOCHAPECÓ.</p> <p>f) Coordenador dos cursos superiores de tecnologia e sequencias da UNOCHAPECÓ.</p>

	<p>g) Coordenador dos cursos superiores de tecnologia e sequenciais da UNOCHAPECÓ.</p> <p>h) Diretor do Centro de Ciências da Educação da UNOCHAPECÓ.</p> <p>i) Coordenador de política da graduação da UNOCHAPECÓ.</p> <p>j) Coordenador da comissão de educação a distância da UNOCHAPECÓ.</p> <p>k) Diretor de Ensino do IFRS - <i>Campus Sertão</i>.</p>
--	--

<b>DADOS DOS PROFESSORES</b>	
Nome	Liliane Madruga Prestes
CPF	64380424049
Horas de dedicação semanal ao IFRS (indicar se DE)	40 horas - Dedicação Exclusiva
<i>Campus</i> de lotação	Porto Alegre
Titulação Máxima/Ano/IES	Doutorado em Educação - 2014/UFRGS
Formação e/ou tempo de experiência em Educação a Distância	180 horas: a) Professora EaD: Especialização em Gestão Educacional UFSM (180 horas).
Experiência em educação presencial	<p>a) Presidente da Câmara de Ensino do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UERGS.</p> <p>b) Direção e administração, UERGS - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.</p> <p>c) Pró-Reitora de Ensino da UERGS.</p> <p>d) Coordenadora do Núcleo Estadual do Observatório Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente.</p> <p>e) Presidente da Comissão de Concursos para ingresso de Docentes na Universidade.</p> <p>f) Conselheira do CONSUN - Conselho Universitário da UERGS.</p> <p>g) Coordenador de Programa Institucional - PARFOR da UERGS.</p> <p>h) Coordenador do Programa Especial de Formação Docente para o Ensino Profissionalizante Técnico de Nível Médio da UERGS.</p>

<b>DADOS DOS PROFESSORES</b>	
Nome	Maísa Helena Brum
CPF	01906758026
Horas de dedicação semanal ao IFRS (indicar se DE)	40 horas - Dedicação Exclusiva
<i>Campus</i> de lotação	Sertão
Titulação Máxima/Ano/IES	Doutorado em Letras - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) - 2019
Formação e/ou tempo de experiência em Educação a Distância	182 horas: a) Educação a Distância - Turma 2020A (25 horas) b) Capacitação Repositórios de Materiais Didáticos Digitais e Direitos de Uso - Turma 2020A (20 horas) c) Moodle Básico para Professores - Turma 2020A (20 horas) d) O Uso de Aplicativos Web na Construção de Materiais Educacionais - Turma 2020B (20 horas) e) Criação de Videoaulas - Turma 2020A (40 horas) f) Cursos Regulares Presenciais com Carga Horária a Distância - Turma 2020B (20 horas) g) Temos que dar aulas remotas... E agora? (10 horas) h) Metodologias Ativas no Ensino Híbrido (25 horas) i) Blended Learning in higher education (2 horas)
Experiência em educação presencial	a) Tutora FNDE-Projeto Portal WebEnglish b) Coordenadora do Núcleo de Integração do Ensino, Pesquisa e Extensão (NIEPE) da área de Linguagens do IFRS - <i>Campus</i> Sertão

<b>DADOS DOS PROFESSORES</b>	
Nome	Márcia Amaral Corrêa Ughini Villarroel
CPF	63229854004
Horas de dedicação semanal ao IFRS (indicar se DE)	40 horas - Dedicação Exclusiva
<i>Campus</i> de lotação	Sertão
Titulação Máxima/Ano/IES	Doutorado em Psicologia e Educação - 2003 - Universidade de São Paulo (USP)
Formação e/ou tempo de experiência em Educação a Distância	290 horas: a) Formação Pedagógica - Filosofia da Educação - 2020/1 (10 horas)

	b) CEDEP - Curso: Educação a Distância (280 horas)
Experiência em educação presencial	<p>a) Docente Permanente do Mestrado Profissional em Informática na Educação do IFRS - <i>Campus</i> Porto Alegre.</p> <p>b) Coordenadora de Ensino Superior, Diretora de Ensino e Diretora de Desenvolvimento Institucional no IFRS - <i>Campus</i> Porto Alegre.</p> <p>c) Líder do grupo de pesquisa "Educação, inovação e trabalho";</p> <p>d) Coordenadora Geral do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR)/CAPES no IFRS - <i>Campus</i> Porto Alegre.</p> <p>e) Presidente da Comissão Própria de Avaliação do IFRS.</p> <p>f) Coordenadora do LEP/FAPA (Laboratório de Estudos Psicopedagógicos).</p> <p>g) Coordenadora do Curso de Pós-Graduação em Teorias e Metodologias da Educação do IFRS - <i>Campus</i> Sertão</p>

<b>DADOS DOS PROFESSORES</b>	
Nome	Márcio Luis Vieira
CPF	51744945004
Horas de dedicação semanal ao IFRS (indicar se DE)	40 horas - Dedicação Exclusiva
<i>Campus</i> de lotação	Sertão
Titulação Máxima/Ano/IES	Doutorado em Agronomia - 2010 - Universidade de Passo Fundo (UPF)
Formação e/ou tempo de experiência em Educação a Distância	<p>240 horas:</p> <p>a) Educação a Distância, 80 horas (Instituto Nacional de Educação a Distância-GINEAD).</p> <p>b) Moodle-Plataforma EaD, 100 horas (Instituto Nacional de Educação a Distância-GINEAD).</p> <p>c) Abordagens Pedagógicas Modernas na Educação a Distância, 20 horas (IFRS).</p> <p>d) Cursos Regulares Presenciais com Carga Horária a Distância, 20 horas (IFRS).</p> <p>e) Repositórios de Materiais Didáticos Digitais e Direitos de Uso, 20 horas (IFRS).</p>
Experiência em educação presencial	a) Coordenador Substituto do Curso de Pós-graduação <i>Lato Sensu</i> em Desenvolvimento e Inovação do IFRS - <i>Campus</i> Sertão

	b) Coordenador do Curso de Agronomia do IFRS - <i>Campus</i> Sertão c) Coordenador do Núcleo de Integração de Ensino, Pesquisa e Extensão (NIEPE) de Ciências Agrícolas do IFRS - <i>Campus</i> Sertão d) Coordenador Geral do Ensino do IFRS - <i>Campus</i> Sertão
--	--

DADOS DOS PROFESSORES	
Nome	Marcos Antonio de Oliveira
CPF	5502342807
Horas de dedicação semanal ao IFRS (indicar se DE)	40 horas - Dedicação Exclusiva
<i>Campus</i> de lotação	Sertão
Titulação Máxima/Ano/IES	Doutorado em Diversidade Cultural e Inclusão Social - Universidade FEEVALE/RS - 2019
Formação e/ou tempo de experiência em Educação a Distância	160 horas: a) Cursos Regulares Presenciais com Carga Horária a Distância - Turma 2020A (20 horas) b) Moodle Básico para Professores - Turma 2020A (20 horas) c) O Uso de Aplicativos Web na Construção de Materiais Educacionais - Turma 2020A (20 horas) d) Gamificação no Moodle - Turma 2020A (30 horas) e) Criação de Videoaulas - Turma 2020A (40 horas) f) Pedagógicas Modernas na Educação a Distância - Turma 2020A (20 horas) g) Formação Pedagógica - Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação - 2020/1 (10 horas).
Experiência em educação presencial	a) Coordenador-geral do Departamento de Extensão do IFRS - <i>Campus</i> Sertão; a) Coordenador do Curso de Turismo e Hospedagem do IFBA - Porto Seguro

DADOS DOS PROFESSORES	
Nome	Maria Augusta Martiarena de Oliveira

CPF	00260392065
Horas de dedicação semanal ao IFRS (indicar se DE)	40 horas - Dedicação Exclusiva
<i>Campus</i> de lotação	Osório
Titulação Máxima/Ano/IES	Doutorado em Educação - Universidade Federal de Pelotas - 2012
Formação e/ou tempo de experiência em Educação a Distância	165 horas: a) Cursos Online Abertos e Massivos: teoria e prática - Turma 2021B (30 horas) b) Moodle Básico para Professores - Turma 2020A (20 horas) c) Qualidade de Cursos em Educação a Distância - Turma 2021B (30 horas) d) Educação a Distância - Turma 2021B (25 horas) e) Repositórios de Materiais Didáticos Digitais e Direitos de Uso - Turma 2021B (20 horas) f) O Uso de Aplicativos Web na Construção de Materiais Educacionais - Turma 2021B (20 horas) g) Abordagens Pedagógicas Modernas na Educação a Distância - Turma 2020A (20 horas)
Experiência em educação presencial	a) Coordenadora do Curso de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> em Educação Básica e Profissional do IFRS - Campus Osório b) Diretora de Pesquisa e Inovação do IFRS - <i>Campus</i> Osório c) Presidente da Comissão para Revisão do PPC do Curso de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> em Educação Básica Profissional.

## 10. PROGRAMA POR COMPONENTE CURRICULAR

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Aprendizagem autônoma e ambiente virtual de ensino e aprendizagem
<b>PROFESSORES:</b> Josiane Carolina Soares Ramos Procasko e Marcos Antonio de Oliveira.
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 20 horas-relógio (24 horas-aula)
<b>EMENTA:</b> Analisa os fundamentos teóricos e metodológicos e a trajetória histórica da Educação a Distância; Caracteriza as tecnologias da educação e da aprendizagem autônoma e continuada: os ambientes virtuais de aprendizagem e seu uso; Discute as

diferentes formas de avaliação em ambientes virtuais de aprendizagem apoiados pela Internet.

#### **REFERÊNCIAS:**

##### **Básicas:**

MORAN, José Manuel. **O que é Educação a Distância**. 2002. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/dist.pdf>. Acesso em: 24 set. 2021.

SILVA, Júlia Marques Carvalho; ACCORSI, Maria Isabel (orgs.). **Moodle para alunos**. Bento Gonçalves: IFRS, 2015. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2017/07/MoodleAluno.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2022.

SILVA, Júlia Marques Carvalho; ACCORSI, Maria Isabel (orgs.). **Moodle para tutores**. Bento Gonçalves: IFRS, 2015. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2017/07/MoodleTutor.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2022.

##### **Complementares:**

CARVALHO, Fábio C. Araújo de; IVANOFF, Gregorio Bittar. **Tecnologias que educam: ensinar e aprender com tecnologias da informação e comunicação**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010

JUNIOR MACHADO, F. S. **Interatividade e interface em um ambiente virtual de aprendizagem**. Passo Fundo: IMED, 2008.

SILVA, Júlia Marques Carvalho (org.). **Manual básico do moodle para professores**. Bento Gonçalves: IFRS, 2015. Disponível em: [https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2020/04/ManualEaDProfessor\\_2020.pdf](https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2020/04/ManualEaDProfessor_2020.pdf). Acesso em: 22 mar. 2022.

MARQUES, Renata Coentrão; DUARTE, Cleia Zanatta Clavery Guarnido. Heutagogia: o ensino superior no Brasil e o mercado de trabalho. In: **Rev. Augustus**. Rio de Janeiro v.26, n. 53, mar. /jun.2021, p. 84-109

CARDOSO, I. M. **Andragogia em ambientes virtuais de aprendizagem**. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 2006.

**COMPONENTE CURRICULAR:** Educação e trabalho – bases conceituais da EPT

**PROFESSORES:** Clarice Monteiro Escott, Gustavo Conde Margarites e Liliane Madruga Prestes

**CARGA HORÁRIA:** 30 horas-relógio (36 horas-aula)

**EMENTA:** Aborda as relações entre educação e trabalho a partir das bases conceituais da educação profissional e tecnológica (EPT); aprofunda os conceitos de formação humana integral e omnilateral, trabalho como princípio educativo, pesquisa como princípio pedagógico; analisa a relação entre tecnologia, cultura e trabalho, compreendidos como princípios estruturantes da EPT com enfoque na formação humana integral e da relação entre educação-mundo do trabalho; estabelece as relações dos conceitos abordados com a atividade pedagógica de professores da EPT.

**REFERÊNCIAS:**

**Básicas:**

MOURA, Dante Henrique. Educação Básica e EPT: dualidade histórica e perspectivas de integração. **HOLOS**, [S.l.], v. 2, p. 4-30, mar. 2008. ISSN 1807-1600. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/11>. Acesso em: 12 abr. 2021.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**. v. 12, n. 34, p. 152-180, jan./abr. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/wBnPGNkvstzMTLYkmXdrkWP/?lang=pt>. Acesso em: 06 out. 2021.

FRIGOTTO, Gaudêncio, CIAVATTA, Maria, RAMOS, Marise; GOMES, Cláudio. Produção de conhecimentos sobre Ensino Médio Integrado: dimensões epistemológicas e político-pedagógicas. In: COLÓQUIO, 3 e 4 de setembro de 2010, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: EPSJV, 2014. Disponível em: <http://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/l232.pdf>. Acesso em: 06 out. 2021.

**Complementares:**

ANTUNES, Ricardo; FILGUEIRAS, Vitor. Plataformas digitais, Uberização do trabalho e regulação no Capitalismo contemporâneo. **Contracampo**, Niterói, v. 39, n. 1, p. 27-43, abr./jul. 2020. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/contracampo/article/view/38901>. Acesso em: 06 out. 2021.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (orgs.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2005.

MOLL, Jaqueline et al. **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SAVIANI, Dermeval. **Sobre a concepção de politecnia**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1989.

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Teorias da aprendizagem na EPT
<b>PROFESSORES:</b> Ana Sara Castaman, Márcia Amaral Corrêa Ughini Villarroel e Cíntia Mussi Alvim Stocchero
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 30 horas-relógio (36 horas-aula)
<b>EMENTA:</b> Analisa perspectivas teóricas da aprendizagem: abordagens behaviorista, humanista, cognitivista e sociocultural e suas contribuições à educação profissional e tecnológica.
<p><b>REFERÊNCIAS:</b></p> <p><b>Básicas:</b></p> <p>LA ROSA, Jorge (org.). <b>Psicologia e educação:</b> o significado do aprender. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.</p> <p>SALVADOR, César Coll; MARCHESE, Alvaro; PALACIOS, Jesús. <b>Psicologia da educação.</b> 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>SALVADOR, César Coll; MARCHESE, Alvaro; PALACIOS, Jesús. <b>Desenvolvimento psicológico e educação.</b> 2 ed.Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>BOCK, Ana Mercês Bahia et al. <b>Psicologias:</b> uma introdução ao estudo de psicologia. 8. ed., São Paulo: Saraiva, 1995.</p> <p>CUNHA, Marcus Vinicius. <b>Psicologia da educação.</b> Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2000.</p> <p>FONTANA, Roseli; CRUZ, Nazaré. <b>Psicologia e o trabalho pedagógico.</b> São Paulo: Atual, 1997.</p> <p>LA TAILE, Yves de. <b>Piaget, Vygotsky, Wallon:</b> teorias psicogenéticas em educação. São Paulo: Summus, 1992.</p> <p>OLIVEIRA, Marta Kohl. <b>Vygotsky:</b> aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1993.</p>

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> História e Organização da EPT
---

<b>PROFESSORES:</b> Maria Augusta Martiarena de Oliveira e Josimar de Aparecido Vieira.
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 30 horas-relógio (36 horas-aula)
<b>EMENTA:</b> Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e a sua estrutura conceitual: trabalho, ciência, tecnologia, cultura; Estudo das interlocuções históricas entre EPT e mundo do trabalho. EPT e os processos, visões e atividades educativas no Brasil (da colônia à atualidade); Trajetória da legislação em EPT, processos e interesses (da colônia à atualidade); Estudo das políticas que pautaram a história da EPT no Brasil; Reflexões sobre a dicotomização do trabalho manual e do trabalho intelectual; O sentido do trabalho: reestruturação produtiva e as novas demandas da formação profissional e tecnológica. Os processos de trabalho e as implicações educacionais nos modelos taylorista/fordista e, atualmente, no modelo de acumulação flexível; os processos de trabalho no modelo de acumulação flexível e implicações educacionais; A formação integral: o ser humano, a educação, o trabalho e o capital; O deslocamento teórico e prático da EPT com a lei de criação dos IFs; O EMI, como expressão de ruptura da dualidade estrutural; A educação profissional e o compromisso com o desenvolvimento crítico e de cidadania.
<b>REFERÊNCIAS:</b>  <b>Básicas:</b> CUNHA, Luiz Antônio. O ensino industrial-manufatureiro no Brasil. <b>Revista Brasileira de Educação</b> , São Paulo, n. 14, maio/jun./jul./ago. 2000. Disponível em: <a href="https://www.scielo.br/j/rbedu/a/FNsjBnkcM5S5dPpbSgwNPGB/?lang=pt">https://www.scielo.br/j/rbedu/a/FNsjBnkcM5S5dPpbSgwNPGB/?lang=pt</a> . Acesso em: 05 out. 2021.  FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. (orgs.) <b>A Formação do cidadão produtivo: a cultura de mercado no ensino médio técnico</b> . Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.  RAMOS, Marise Nogueira. <b>História e política da educação profissional</b> . Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. Disponível em: <a href="https://curitiba.ifpr.edu.br/servicos/biblioteca/colecao-formacao-pedagogica/">https://curitiba.ifpr.edu.br/servicos/biblioteca/colecao-formacao-pedagogica/</a> . Acesso em: 12 ago. 2021  <b>Complementares:</b> ANTUNES, Ricardo. <b>Os sentidos do trabalho</b> . 4. ed. São Paulo: Boitempo, 2001.  CURY, Carlos R. Jamil. <b>Legislação educacional brasileira</b> . Rio de Janeiro: DP&amp, 2002.

FONSECA, C. S. **História do ensino industrial no Brasil**. Rio de Janeiro: SENAI, 1986.

FRANCA, M. C. C. C. ; SCHIEDECK, S. A EPT e a história: legislação e narrativas memoriais sobre a expansão da rede federal. In: Rita de Cássia Grecco dos Santos; Maria Augusta Martiarena de Oliveira. (Org.). **Memória e Práticas na Formação de Professores**. Volume 3. São Paulo: Pragmatha, 2021. v. 3. p. 82-113.

MANFREDI, S. M. **Educação profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.

**COMPONENTE CURRICULAR:** Pesquisa, ensino e extensão na EPT

**PROFESSORES:** Máisa Helena Brum e Márcio Luis Vieira

**CARGA HORÁRIA:** 30 horas-relógio (36 horas-aula)

**EMENTA:** Apresenta as definições de Ensino, Pesquisa e Extensão; discute as concepções de Indissociabilidade em relação ao tripé Ensino, Pesquisa e Extensão; trata sobre os marcos regulatórios que dão sustentação às interações entre ensino, pesquisa e extensão; aborda os fundamentos teóricos da educação integral e analisa a sua aplicação nos currículos de formação integrada.

**REFERÊNCIAS:**

**Básicas:**

GONÇALVES, Nádia Gaiofatto. Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: um princípio necessário. **Perspectiva**, April 2016. DOI:10.5007/2175-795X.2015v33n3p1229

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da educação profissional**. Curitiba, PR: Instituto Federal do Paraná, 2014. Disponível em: <http://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2016/05/Hist%C3%B3ria-e-pol%C3%ADtica-da-educa%C3%A7%C3%A3o-profissional.pdf>. Acesso em: 03 dez. 2019.

SACRISTÁN, José Gimeno. (Org.). **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013.

**Complementares:**

Clavatta, Maria. A produção do conhecimento sobre a configuração do campo da Educação Profissional e Tecnológica. In: **Revista Holos**, n. 32, v. 6, ago. 2016, p. 33-49. Disponível em:

<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/5013>. Acesso em: 18 out 2021.

COSTA, Patrícia Furtado Fernandes; MACHADO, Lucília Regina de Souza. Referências históricas e teóricas para a análise crítica da produção do conhecimento no Brasil sobre currículo integrado e ensino médio integrado. **Revista Trabalho Necessário**, v. 18, n. 35, jan-abr, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/40495>. Acesso em: 18 out 2021.

FRIGOTTO, Gaudêncio (org). **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: relação com o ensino médio integrado e o projeto societário de desenvolvimento**. Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2018.

PACHECO, Eliezer. **Perspectivas da educação profissional técnica de nível médio: propostas de diretrizes curriculares**. São Paulo, Moderna, 2012.

RAMOS, Marise. Concepção do ensino médio integrado. In: **SEMINÁRIO SOBRE ENSINO MÉDIO**, 2008. Secretaria de Educação do Pará. 08-09 maio 2008. Disponível em: <https://tecnicadmiwj.files.wordpress.com/2008/09/texto-concepcao-do-ensino-medio-integrado-marise-ramos1.pdf>. Acesso em: 18 out 2021.

**COMPONENTE CURRICULAR:** Diversidade e equidade na EPT

**PROFESSORES:** Gustavo Conde Margarites e Liliane Madruga Prestes.

**CARGA HORÁRIA:** 30 horas-relógio (36 horas-aula)

**EMENTA:** As concepções de diversidade, diferença, direitos humanos e sua relação com processos educativos na EPT. Os recortes étnico-raciais, de gênero e de sexualidade na EPT. Retrospectiva histórica, legislação e políticas públicas de inclusão no Brasil. Educação e trabalho como direitos fundamentais. Relações étnico-raciais no Brasil e as políticas de ações afirmativas na rede federal de EPT. Desafios contemporâneos na EPT com relação a temáticas relacionadas à diversidade e direitos humanos.

**REFERÊNCIAS:**

**Básicas:**

BITTAR, Carla Bianca. **Educação e direitos humanos no Brasil**. São Paulo Saraiva 2014.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Direito à educação, diversidade e educação em direitos humanos. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 33, n. 120, p. 715-26, jul./set. 2012.

Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0101-73302012000300004>. Acesso em: 25 ago. de 2021.

RODRIGUES, Tatiane C.; ABRAMOWICZ, Anete. O debate contemporâneo sobre a diversidade e a diferença nas políticas e pesquisas em educação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 15-30, jan./mar. 2013. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/ep/a/WskqTPrZgtc8k56XHvr8XBz/?lang=pt>> Acesso em: 25 ago. de 2021

**Complementares:**

ANDRADE, Marcelo. É a educação um direito humano? Em busca de razões suficientes para se justificar o direito de formar-se como humano. **Revista de Educação**, v. 36, p. 21-27, 2013.

FERREIRA, Maycon Rangel Abreu. Direitos humanos e Educação Profissional e Tecnológica/Maycon Rangel Abreu Ferreira. – São Luís, 2020. 132 f.: il. Produto da Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, Campus São Luís – Monte Castelo, 2020. Disponível em <https://profept.ifma.edu.br/wp-content/uploads/sites/57/2020/11/Produto-Educacional-Direitos-Humanos-e-Educacao-Profissional-e-Tecnologica-Guia-do-Professor-2020-compactado.pdf>. Acesso em: 06 out. 2021.

GOMES, Nilma Lino; ABRAMOWICZ, Anete (org.). Educação e raça - Perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

MIGUEL, Luis Felipe. Da “doutrinação marxista” à “ideologia de gênero” – Escola sem Partido e as leis da mordaza no parlamento brasileiro. **Direito & Práxis**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 15, 2016. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistaceaju/article/view/25163>>. Acesso em 06 out. 2021.

PASSOS, Pamela. MULICO. Leslie. **Educação em Direitos Humanos na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica**. João Pessoa: PB, IFPB, 2019. Disponível em <http://editora.ifpb.edu.br/index.php/ifpb/catalog/book/242> Acesso em 25 de ago.2021.

PIOVESAN, Flávia. Ações afirmativas da perspectiva dos Direitos Humanos. **Cadernos de Pesquisa**, v. 35, n. 124, jan./abr. 2005. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cp/a/3bz9Ddq8YpxP87fXnhMZcJS/?lang=pt>> . Acesso em: 06 out. 2021.

**COMPONENTE CURRICULAR:** Didática da EPT

**PROFESSORES:** Alexandra Ferronato Beatrici e Josiane Carolina Soares Ramos Procasko

**CARGA HORÁRIA:** 30 horas-relógio (36 horas-aula)

**EMENTA:** Análise da construção da identidade cultural e política do professor; Aborda elementos históricos, políticos e culturais da didática; Compreende as tendências pedagógicas e o processo de ensino e aprendizagem; Examina as metodologias de ensino em sala de aula; discorre sobre o planejamento educacional e o planejamento do ensino em sala de aula: modelos e estrutura; Compreende a avaliação da aprendizagem: instrumentos e critérios.

**REFERÊNCIAS:**

**Básicas:**

FREITAS, Luiz Carlos de. **Avaliação educacional**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2014

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (coord.). **Repensando a Didática**. 29. ed. Campinas: Papirus Editora, 2011.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**. Porto Alegre: Penso, 1998

**Complementares:**

CANDAU, Vera Maria (org.). **A didática em questão**. 33. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Construção do conhecimento em sala de aula**. 19. ed. São Paulo, SP: Libertad, 2014.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento: projeto de ensino e aprendizagem e projeto político-pedagógico**. 21. ed. São Paulo: Libertad, 2010.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Didática: o ensino e suas relações**. 18. ed. Campinas: Papirus Editora, 2011.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Virando a escola do avesso por meio da avaliação**. 2. ed., Campinas: Papirus Editora, 2008.

**COMPONENTE CURRICULAR:** Currículo e formação humana integral na EPT

**PROFESSORES:** Clarice Monteiro Escott e Josimar de Aparecido Vieira

**CARGA HORÁRIA:** 30 horas-relógio (36 horas-aula)

**EMENTA:** Aborda as principais teorias do currículo consideradas tradicionais, críticas e pós-críticas; analisa os tipos de currículo, oficial, em ação e oculto; Aprofunda os pressupostos do Currículo integrado na educação profissional e tecnológica, sua organização, bases teóricas e desenvolvimento; Analisa diversas proposta curriculares com base nas regulações vigentes, considerando os PCNs, Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional, Estados, municípios, etc..

**REFERÊNCIAS:**

**Básicas:**

SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de identidade:** uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

GIMENO SACRISTÁN, José. **O currículo:** uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2000.

MOURA, Dante Henrique. Organização Curricular do Ensino Médio Integrado a partir do eixo estruturante: trabalho, Ciência, Tecnologia e Cultura. **Revista Labor**. n. 7, v. 1, 2012. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/labor/article/view/6702>. Acesso em: 24 set. 2021.

**Complementares:**

GIMENO SACRISTÁN, José. **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013.

BRASIL. **Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio**. Setec/MEC. 2007. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento\\_base.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf)>. Acesso em: 24 set. 2021.

SILVA, Mônica Ribeiro da (Org.). **Ensino Médio Integrado:** travessias. Campinas, SP: Mercado das letras, 2013.

RAMOS, Marise Nogueira. Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Orgs.). **Ensino Médio Integrado:** concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

RAMOS, Marise Nogueira. Ensino Médio Integrado: lutas históricas e resistências em tempos de regressão. In: ARAÚJO, Adilson César.; SILVA, Claudio Nei Nascimento da. **Ensino Médio Integrado:** fundamentos, práticas e desafios. Brasília: Ed. IFB, 2017. Disponível em: [https://www.anped.org.br/sites/default/files/images/livro\\_completo\\_ensino\\_medio\\_integrado\\_-\\_13\\_10\\_2017.pdf](https://www.anped.org.br/sites/default/files/images/livro_completo_ensino_medio_integrado_-_13_10_2017.pdf). Acesso em: 27 set. 2021.

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Educação de Jovens e Adultos
<b>PROFESSORES:</b> Ioli Gewehr Wirth, Maísa Helena Brum e Liliane Madruga Prestes
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 20 horas-relógio (24 horas-aula)
<b>EMENTA:</b> Trajetória e políticas públicas para a EJA no contexto brasileiro. Educação e trabalho como direitos fundamentais. O legado de Paulo Freire para a EJA no Brasil. Trabalho, Ciência, Cultura e Tecnologia como dimensões da formação humana na EJA e na Educação Profissional. O PROEJA, suas especificidades e demandas para a organização do trabalho pedagógico e na gestão educacional da EPT.
<p><b>REFERÊNCIAS:</b></p> <p><b>Básicas:</b></p> <p>ARROYO, M. Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e responsabilidade pública. In: SOARES, L., GIOVANETTI, M.A., GOMES, N.L. (Org.). <b>Diálogos na educação de jovens e adultos</b>. Belo Horizonte: Autêntica, 2005, p. 19-50.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. <b>Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA</b>. Brasília: MEC, 2006b. Documento Base. Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja_medio.pdf">http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja_medio.pdf</a> Acesso em: 06 out. 2021.</p> <p>FREIRE, Paulo; NOGUEIRA, Adriano. <b>Que fazer? Teoria e prática em Educação Popular</b>. 4. ed. Editora Vozes, 1993. Disponível em: <a href="http://acervo.paulofreire.org:8080/xmlui/handle/7891/1405">http://acervo.paulofreire.org:8080/xmlui/handle/7891/1405</a>. Acesso em: 06 out. 2021.</p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>ARROYO, Miguel. Formar educadoras e educadores de jovens e adultos. In: SOARES, Leôncio (org.). <b>Formação de educadores de jovens e adultos</b>. Belo Horizonte: Autêntica/SECAD-MEC/UNESCO, 2006.</p> <p>MOLL, Jaqueline et al. <b>Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades</b>. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa</b>. São Paulo: Paz e Terra, 1996.</p>
<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Seminário Integrador de Pesquisas Educacionais I

<b>PROFESSORES:</b> Josimar de Aparecido Vieira e Márcio Luis Vieira
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 20 horas-relógio (24 horas-aula)
<b>EMENTA:</b> Propõe atividades de integração curricular, considerando mediadas pelo encadeamento dos componentes curriculares desenvolvidos no primeiro e segundo semestres do curso; Encaminha a teorização sobre trajetórias pessoais, vivências de formação profissional realizadas durante o curso e do fazer pedagógico sobre temáticas da educação profissional e tecnológica; Aborda a articulação das diferentes áreas do conhecimento e diferenciados saberes oriundos da práxis pedagógica.
<p><b>REFERÊNCIAS:</b></p> <p><b>Básicas:</b></p> <p>ALARCÃO, Isabel. <b>Professores reflexivos em uma escola reflexiva</b>. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>PASSEGGI, M.C.; BARSOSA, T. M. <b>Memórias, memoriais: pesquisa e formação docente</b>. São Paulo/ Natal: Paulus/EDUFRN, 2008b</p> <p>MACHADO, Lucília Regina de Souza. Formação de Professores para a Educação Profissional e Tecnológica: perspectivas históricas e desafios contemporâneos. In: MEC/INEP. (Org.). <b>Formação de Professores para Educação Profissional e Tecnológica</b>. Brasília: MEC/INEP, 2008, v. 8, p. 67-82. Disponível em: <a href="http://portal.inep.gov.br/documents/186968/489018/Forma%C3%A7%C3%A3o+de+professores+para+educa%C3%A7%C3%A3o+profissional+e+tecnol%C3%B3gica/998485af-7fd3-4981-8be0-b4a834080d19?version=1.1">http://portal.inep.gov.br/documents/186968/489018/Forma%C3%A7%C3%A3o+de+professores+para+educa%C3%A7%C3%A3o+profissional+e+tecnol%C3%B3gica/998485af-7fd3-4981-8be0-b4a834080d19?version=1.1</a>. Acesso em: 27 set. 2021.</p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia da Autonomia</b>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.</p> <p>NÓVOA, António (org). <b>Vida de professores</b>. Porto (Portugal): Porto Editora, 1992</p> <p>VASCONCELOS, G. A. N. (org). <b>Puxando um fio: como me fiz professora</b>. Rio de Janeiro: Editora DP&amp;A, 2000.</p> <p>BOLÍVAR, Antonio. O esforço reflexivo de fazer da vida uma história. <b>Pátio Revista Pedagógica</b>. Ano XI n. 43. Ano Ago/Out, 2007, p.12-15.</p> <p>MEIRIEU, Philippe. <b>Carta a um jovem professor</b>. Porto Alegre: ARTMED, 2006.</p>

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Projeto de Pesquisa Educacional I
<b>PROFESSORES:</b> todos os professores que atuam no curso

**CARGA HORÁRIA:** 20 horas-relógio (24 horas-aula)

**EMENTA:** Analisa a iniciação à pesquisa científica e organização de texto científico (normas da ABNT); Aborda a pesquisa em educação, seus aspectos gerais e específicos, além do objeto de pesquisa e sua relação com as questões teórico-metodológicas; Propõe a análise e elaboração de projetos de pesquisa da área da educação profissional e tecnológica, abordando a escolha do tópico de investigação, delimitação do problema, justificativa, definição de objetivos, construção do marco teórico conceitual, definição da metodologia, cronograma, orçamento e referências; Orienta a elaboração de relatório parcial.

**REFERÊNCIAS:**

**Básicas:**

PIMENTA, S. G. (org.); FRANCO, M. A. S. (org.). **Pesquisa em educação:** possibilidades investigativas / formativas da pesquisa-ação. v. 2. São Paulo: Loyola, 2008.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 4. ed. Petrópolis(RJ): Vozes, 1995.

SILVEIRA, A. T. et. al. **Manual de trabalhos acadêmicos.** Bento Gonçalves(RS): IFRS, 2019.

**Complementares:**

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

YIN, R. K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

VIANNA, I. O. A. **Metodologia do trabalho científico:** um enfoque didático da produção científica. 20. ed. São Paulo: E.P.U., 2001.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

ALVARENGA, M. A. F. P.; COUTO ROSA, M. V. F. P. **Apontamentos de metodologia para a ciência e técnicas de redação científica (monografias, dissertações e teses):** de acordo com a ABNT 2002. 3. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: S.A. Fabris, 2003.

**COMPONENTE CURRICULAR:** Metodologias do ensino da EPT

**PROFESSORES:** Ana Sara Castaman e Josimar de Aparecido Vieira

**CARGA HORÁRIA:** 30 horas-relógio (36 horas-aula)

**EMENTA:** Analisa o processo de construção do conhecimento em sala de aula. Compreende os pressupostos teórico-metodológicos da educação profissional e tecnológica. Aborda objetivos e alternativas metodológicas do ensino da educação profissional e tecnológica. Analisa a produção de material didático-pedagógico e recursos didáticos para o ensino da educação profissional e tecnológica.

**REFERÊNCIAS:**

**Básicas:**

ARAUJO, R. M. L.; FRIGOTTO, G. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**, v. 52, n. 38, p. 61–80, maio/ago. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/7956>. Acesso em: 03 set. 2020.

BORDENAVE, J. D. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

VASCONCELLOS, C. S. **Construção do conhecimento em sala de aula**. 11. ed. São Paulo: Libertad, 2000.

**Complementares:**

VEIGA, I. P. A. (org.). **Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações**. 3. ed. Campinas(SP): Papyrus, 2006

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica**. 6. ed. Campinas(SP): Papyrus, 2000

ARAUJO, R. M. L.; RODRIGUES, D. S. (orgs). **Filosofia da práxis e didática da educação profissional**. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. (org.) **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. 6. ed. Joinville: Univille, 2006.

ARAÚJO, R. M. L. **Práticas pedagógicas e ensino integrado** [recurso eletrônico] Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. Disponível em: <https://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2016/05/Pr%c3%a1ticas-pedag%c3%b3gicas-e-ensino-integrado.pdf>. Acesso em: 24 set. 2021.

**COMPONENTE CURRICULAR:** Educação inclusiva na EPT

**PROFESSORES:** Marcos Antonio de Oliveira

**CARGA HORÁRIA:** 30 horas-relógio (36 horas-aula)

**EMENTA:** Estudos acerca da trajetória histórica da inclusão educacional e legislação. Reflexões sobre o papel das instituições de ensino no que tange à inclusão, permanência e êxito dos estudantes com deficiência e outras necessidades educacionais específicas. Caracterização das deficiências, altas habilidades/superdotação e transtornos funcionais específicos. Conceituação sobre a tecnologia assistiva e materiais didático-pedagógicos acessíveis. Discussões sobre as Dimensões de Acessibilidade. Reflexões sobre a Acessibilidade Curricular.

**REFERÊNCIAS:**

**Básicas:**

BRASIL. **Lei 13.146**, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm). Acesso em: 16 set. 2021.

SONZA, Andréa; ORTIZ, Helen; CORSINO, Luciano; SANTOS, Marlise; FERREIRA, Rosângela; CARDOSO, Sandro [org]. **Afirmar a inclusão e as diversidades no IFRS: ações e reflexões**. Bento Gonçalves: IFRS, 2020. 352 p. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1eTHcEJm7oykouKkg5-GFBKATAIEUWXp1/view>. Acesso em: 16 set. 2021.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Obras Escogidas V. Fundamentos de Defectologia**. Tradução de Júlio Guillermo Blank. Madrid. Editora Visor. 1997.

**Complementares:**

MELO, Francisco; GUERRA, Érica; FURTADO, Margareth [org]. **Educação Superior, inclusão e acessibilidade: reflexões contemporâneas**. Campos dos Goytacazes (RJ): Econtrografia, 2021. Disponível em: <https://incluir.org/wp-content/uploads/2021/09/eBook-Educacao-Superior-inclusao-e-acessibilidade.pdf>. Acesso em: 27 set. 2021.

SALTON, Bruna Poletto; DALL AGNOL, Anderson; TURCATTI, Alissa. **Manual de Acessibilidade em Documentos Digitais**. 108 p. Gráfica Nordeste, 2017. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1prnE3MJftsxARpWR2cOLbWmtK3x6aLNt/view>. Acesso em: 16 set. 2021.

SANTOS, Keysiani; MENDES, Eniceia. Ensinar a todos e a cada um em escolas inclusivas: a abordagem do ensino diferenciado. **Revista Teias - ProPed UERJ**. v. 22, nº 66 (2021). Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/57138/38786>. Acesso em: 16 set. 2021.

SARTORETTO, Mara Lúcia; BERSCH, Rita. 2017. **Tecnologia Assistiva**. Disponível em:

<http://www.assistiva.com.br/tassistiva.html#topo>. Acesso em: 16 set. 2021.

SONZA, Andréa; SONZA, Bruna; BERTAGNOLLI, Silvia; NERVIS, Lael; CORADINI, Lucas. [org]. **Conexões Assistivas: Tecnologia Assistiva e materiais didáticos acessíveis**. Erechim, RS: Graffoluz Editora, 2020. Disponível em: [https://drive.google.com/file/d/1\\_BM6zQywOF1XtAiU45MmOcAh9\\_2PgRol/view](https://drive.google.com/file/d/1_BM6zQywOF1XtAiU45MmOcAh9_2PgRol/view). Acesso em: 16 set. 2021.

**COMPONENTE CURRICULAR:** Culturas digitais e mídias na EPT

**PROFESSORES:** Felipe Batistella Alvares e Josiane Carolina Soares Ramos Procasko

**CARGA HORÁRIA:** 30 horas-relógio (36 horas-aula)

**EMENTA:** Culturas Digitais e Educação. Ensino Híbrido. Aprendizagem Ativa. A Produção Multimídia na Educação.

**REFERÊNCIAS:**

**Básicas:**

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e tempo docente**. Campinas(SP): Papyrus, 2013.

MORAN, José; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. São Paulo: Papyrus, 2015.

PÉREZ GÓMEZ, Ángel I. **Educação na era digital: a escola educativa**. Porto Alegre: Penso, 2015

**Complementares:**

ALVES, Marcia Nogueira, ANTONIUTTI, Cleide Luciane, FONTOURA, Mara. **Mídia e produção audiovisual: uma introdução**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2012.

BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; DE MELLO TREVISANI, Fernando. **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso Editora, 2015.

BACICH, Lilian. **Metodologias ativas para uma educação inovadora uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2017.

FANTIN, M., RIVOLTELLA, P. C. **Cultura digital e escola: pesquisa e formação de professores**. Campinas: Papyrus, 2012.

HORN, Michael B.; STAKER, Heather; CHRISTENSEN, Clayton. **Blended**: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. Porto Alegre: Penso Editora, 2015.

**COMPONENTE CURRICULAR:** Seminário Integrador de Pesquisas Educacionais II

**PROFESSORES:** Márcia Amaral Corrêa Ughini Villarroel e Márcio Luis Vieira

**CARGA HORÁRIA:** 30 horas-relógio (36 horas-aula)

**EMENTA:** Atividades de integração curricular, considerando os componentes curriculares desenvolvidos no terceiro semestre do curso. Análise das trajetórias pessoais, vivências de formação profissional realizadas durante o semestre e do fazer pedagógico presentes na educação profissional e tecnológica. Articulação das áreas do conhecimento e saberes oriundos da práxis pedagógica.

**REFERÊNCIAS:**

**Básicas:**

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2003.

PASSEGGI, M. C.; BARSOSA, T. M. **Memórias, memoriais**: pesquisa e formação docente. São Paulo/Natal: Paulus/EDUFRN, 2008.

MACHADO, L. R. S. O desafio da formação dos professores para a EPT e Proeja. **Revista Educação e Sociedade**. Campinas, v. 32, n. 116, p. 689-704, jul.-set. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/DDvbwbkydBpTjC4TwYf4gRB/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 27 set. 2021.

**Complementares:**

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005

NÓVOA, Antônio (org). **Vida de professores**. Porto (Portugal): Porto Editora, 1992

VASCONCELOS, G. A. N. **Puxando um fio**: Como me fiz professora. Rio de Janeiro: G.A.N (Org) Editora DP&A, 2000.

IMBERNÓN, Francesc. Aprender com as histórias de vida. **Pátio Revista Pedagógica**. Ano XI n. 43 Ago/Out, 2007. p. 8-11.

MEIRIEU, Philippe. **Carta a um jovem professor**. Porto Alegre: ARTMED, 2006.

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Projeto de Pesquisa Educacional II
<b>PROFESSORES:</b> todos os professores que atuam no curso.
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 30 horas-relógio (36 horas-aula)
<b>EMENTA:</b> Orienta o planejamento, a organização e o desenvolvimento do projeto de pesquisa elaborado no componente curricular; Acompanha o desenvolvimento do Projeto de Pesquisa Educacional I , bem como a coleta e análise de dados; Orienta a elaboração do relatório final e realiza avaliação; Supervisiona a entrega do projeto de pesquisa em formato de artigo.
<p><b>REFERÊNCIAS:</b></p> <p><b>Básicas:</b>  PIMENTA, S. G. ; FRANCO, M. A. S. (orgs.). <b>Pesquisa em educação:</b> possibilidades investigativas / formativas da pesquisa-ação. v. 2. São Paulo: Loyola, 2008.</p> <p>MINAYO, M. C. S. <b>Pesquisa social:</b> teoria, método e criatividade. 4. ed. Petrópolis(RJ): Vozes, 1995.</p> <p>SILVEIRA, A. T. et. al. <b>Manual de trabalhos acadêmicos.</b> Bento Gonçalves(RS): IFRS, 2019.</p> <p><b>Complementares:</b>  MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. <b>Metodologia do trabalho científico.</b> 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>YIN, R. K. <b>Estudo de caso:</b> planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.</p> <p>VIANNA, I. O. A. <b>Metodologia do trabalho científico:</b> um enfoque didático da produção científica. 20. ed. São Paulo: E.P.U., 2001.</p> <p>LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. <b>Pesquisa em educação:</b> abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.</p> <p>ALVARENGA, M. A. F. P.; COUTO ROSA, M. V. F. P. <b>Apontamentos de metodologia para a ciência e técnicas de redação científica (monografias, dissertações e teses):</b> de acordo com a ABNT 2002. 3. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: S.A. Fabris, 2003.</p>

## 11. METODOLOGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Neste curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* – Especialização em Docência da Educação Profissional e Tecnológica, o processo de produção de conhecimentos será desenvolvido por meio de diferentes formas. Essas formas seguirão os princípios da metodologia dialética, na qual o professor deve propor ações que instiguem, despertem ou possibilitem o desenvolvimento das operações mentais dos estudantes, a partir da mobilização e das sínteses no processo ensino e aprendizagem, promovendo a construção do conhecimento. Vasconcellos (1995) apresenta contribuição que possibilita compreender sobre a produção do conhecimento. Indica que neste processo é preciso ser utilizada algumas categorias: a significação, a problematização, a criticidade, a práxis, a continuidade-ruptura, a historicidade e a totalidade, as quais se efetivam inter-relacionalmente e representam referências para o processo de análise na apropriação do conhecimento.

Nesta direção, as aulas deste curso serão desenvolvidas a partir do princípio da teoria dialética do conhecimento que compreende a relação teoria-prática como um processo unitário, nem neutro e nem tão pouco instrumental. O trabalho pedagógico se dará num processo de produção coletiva do conhecimento, onde questões relacionadas como prioritárias e os conhecimentos necessários para compreendê-los serão organizados na interação professores-estudantes e dos estudantes entre si. A análise da realidade por meio da atividade reflexiva dos estudantes e professores ao elaborarem o “concreto pensado”, completará o processo ensino-aprendizagem. A concretização desses princípios será desenvolvida por meio de atividades como:

- mapeamento e problematização de conhecimentos prévios dos estudantes acerca das temáticas a serem abordadas no decorrer dos componentes curriculares;
- realização de leituras prévias pelos estudantes, buscando as contribuições de autores/as;
- discussões em pequenos grupos sobre questões propostas relativas ao tema, precedidas de elaboração individual de cada estudante. As questões propostas para os debates serão voltadas para problematizar e ampliar a compreensão das leituras e para provocar a reflexão do grupo sobre o tema proposto e sua articulação com o conceito vivido por cada um;

- debates em grande grupo, sob a coordenação do professor, mediante a socialização dos resultados da reflexão nos grupos;

- aulas expositivas e dialogadas (encontros síncronos) visando explicitar conceitos fundamentais, bem como comentar as contribuições e dúvidas trazidas pelos estudantes;

- reelaboração individual e em pequenos grupos de sínteses, após discussões em grande grupo e aulas expositivas e dialogadas;

- produção de materiais em diferentes formatos utilizando ferramentas e plataformas digitais diversas, individual e/ou em pequenos grupos.

Serão privilegiadas atividades como:

- a) Leitura e aprofundamento de estudos a partir dos materiais disponibilizados.

- b) Sistematização de estudos mediante produções orais, escritas e/ou multimídia, enfocando as temáticas abordadas (resenhas, resumos, esquemas, estudos dirigidos, mapas conceituais, roteiro de análise de filmes, podcast, etc.).

- c) Realização de estudos dirigidos e/ou seminários temáticos nos componentes curriculares envolvendo estudantes e convidados/as;

Os materiais a serem utilizados em cada componente curricular serão de acesso público, gratuito e devidamente referendados. O ambiente virtual de ensino e aprendizagem a ser utilizado para o desenvolvimento dos componentes curriculares será o AVEA Moodle do IFRS havendo a possibilidade de utilização de outras ferramentas digitais, de forma complementar.

Os componentes curriculares do curso possibilitam ao estudante o domínio das temáticas e técnicas relacionadas à docência da educação profissional e tecnológica. As aulas objetivam permitir a troca de experiências e soluções comuns às realidades do desenvolvimento social. O Projeto de Pesquisa Educacional será orientado por um professor e terá como objetivo elaborar um artigo científico articulando os referenciais teóricos abordados com a pesquisa educativa desenvolvida no contexto da EPT.

## **12. INFRAESTRUTURA FÍSICA**

Os estudantes do curso poderão usufruir de toda a infraestrutura disponível no pólo coordenador (Campus Sertão) e no polo Porto Alegre (Campus Porto Alegre), tais

como biblioteca, sala de estudos, salas de convivência, laboratórios de informática, laboratório de ensino, auditórios, banheiros, restaurante, lanchonete, Cooperativa dos Estudantes, dormitórios, estacionamentos, dentre outros espaços, conforme os horários de atendimento em cada Polo.

Os estudantes do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* – Especialização em Docência da Educação Profissional e Tecnológica do IFRS – *Campus* Sertão e Porto Alegre poderão também contar com atendimento por professores/tutores em salas já existentes nos dois campi para o desenvolvimento dos trabalhos dos professores. Além disso, serão atendidos pelo/a coordenador/a do curso no polo Sertão ou pelo/a professor/a responsável pelo curso no polo Porto Alegre, em salas destinadas para a coordenação do curso, assim como pela Coordenadoria de Registros Acadêmicos.

Haverá, à disposição dos estudantes, computadores em quantidade adequada para atender o quantitativo de alunos que se pretende atender em cada Polo, com conexão à internet, com wifi para todos os ambientes do Polo e ferramentas pedagógicas tais como data-show; quadros e equipamentos para webconferência (webcam e microfone).

Tais espaços possuem amplas janelas com persianas que permitem ventilação adequada. Dispõe de climatização quente e fria. Possui equipamentos adequados às atividades do curso, com acesso à rede Wi-Fi, permitindo o desenvolvimento de interações entre professores e estudantes de forma dinâmica, ativa e significativa. Conta com mobiliários (cadeiras de aproximação, armários, mesa e cadeira do professor) suficientes para a quantidade de professores que este projeto pedagógico menciona. Recebe limpeza diária e manutenção sempre que for necessária asseguradas pela IES. A iluminação é de boa qualidade permitindo o desenvolvimento das atividades. A acústica permite comunicação pertinente entre os usuários. Apresenta acessibilidade, conservação e comodidade.

### **12.1 Infraestrutura utilizada especialmente pelo curso**

Para a ocorrência de atividades acadêmicas, o IFRS – Sertão e o IFRS - Porto Alegre disponibilizam também recursos tecnológicos para a ocorrência de forma *on line*, por meio de plataformas (*Conferência Web, via RNP e Google Meet*) , permitindo a

participação de grande quantidade participantes, mais de 100. Os dois campi possuem auditórios com equipamentos que permitem a realização de videoconferências, possibilitando a comunicação em tempo real entre grupos de pessoas, independentemente de suas localizações geográficas, em áudio e vídeo.

## 12.2 Laboratórios

O IFRS - Sertão consta com 15 (quinze) laboratórios com infraestrutura moderna para atender atividades de ensino, pesquisa e extensão nas diversas áreas de atuação da instituição de ensino. Vale salientar que para atender mais diretamente este curso, encontram-se disponíveis o laboratório de informática, o laboratório de softwares aplicados e o laboratório de ensino, conforme descrição a seguir:

**Quadro 1 - Laboratórios do IFRS - Campus Sertão**

Laboratório	Descrição
Laboratórios de informática	O laboratório de informática possui 4 salas, todas em ambiente climatizado e amplo, equipadas com projetor multimídia, lousa digital e 31 computadores por sala. Todos os laboratórios são conectados com cabeamento de categoria seis, com velocidade de tráfego de 1024 Kbps, com programas de edição de texto, demais softwares e impressora interligada em rede.
Laboratório de softwares aplicados	O laboratório de softwares aplicados é constituído de ambiente climatizado e amplo, equipado com 24 computadores próprios para instalação de programas específicos (01 por estudante), como programas estatísticos, gestão, topografia, modelagem, cartografia e impressora interligada em rede, entre outros.
Laboratório de ensino	Este laboratório representa um espaço pedagógico de atuação de professores e estudantes dos cursos de formação de professores. Atende às necessidades das metodologias específicas e oportuniza interface com pesquisas que são desenvolvidas nos cursos de formação inicial e formação continuada. Tem compromisso com a formação pedagógica e por isso desempenha o papel de catalisador do conhecimento nesta área, promovendo a interface entre os cursos de formação de professores oferecidos pelo IFRS – Sertão. No Laboratório de Ensino são ministradas aulas, oficinas pedagógicas, desenvolvidos projetos de pesquisas e materiais didático-pedagógicos.

O Polo do IFRS - Porto Alegre, atenderá os estudantes deste curso, com um laboratório de informática, sala 115 - torre norte com 7 computadores, no qual está equipado com climatização, lousa quadro branco e projetor digital. Além desse laboratório, os estudantes podem contar 4 computadores conectados à Internet, disponibilizados na Biblioteca. Além disso, o Polo também oferece aos professores do curso, sala para produção de material audiovisual.

Quanto ao Polo do IFRS - Porto Alegre, esse conta com um total de 9 laboratórios e 09 computadores na Biblioteca. Ao todo, há um total de 284 computadores à disposição da comunidade acadêmica. A seguir, apresenta-se a descrição detalhada dos laboratórios:

**Quadro 2 - Laboratórios do IFRS - Campus Porto Alegre**

Laboratório	Descrição
Laboratórios de informática e de softwares aplicados - Torre Norte	São quatro laboratórios localizados nas salas 115, 207, 208, 213, com capacidade para 25 a 35 estudantes cada um. Cada laboratório apresenta uma área total de 38,56 a 89,66 m <sup>2</sup> . Esses laboratórios estão localizados no 1º e 2º andares da Torre Norte. São salas com bancadas e cadeiras com rodízios, computadores conectados em rede, com acesso a internet, monitores e teclados em rede, com acesso a internet. Consta ainda em cada laboratório um projetor/TV e aparelhos de ar condicionado.
Laboratórios de informática e de softwares aplicados - Torre Sul	São cinco laboratórios localizados nas salas 803, 819, 902 e 918, 1002, com capacidade para 25 a 35 estudantes cada um. Cada laboratório apresenta uma área total de 23,1 a 47,24 m <sup>2</sup> . Esses laboratórios estão localizados no 8º, 9º e 10º andares da Torre Sul. São salas com bancadas e cadeiras com rodízios, computadores conectados em rede, com acesso a internet, monitores e teclados em rede, com acesso a internet. Consta ainda em cada laboratório um projetor/TV e aparelhos de ar condicionado e sistema de ventilação forçada.

A utilização destes espaços é regulamentada e de responsabilidade do setor da diretoria de Tecnologia da Informação – Coordenadoria de Suporte Técnico. Segundo a normatização de uso, os Laboratórios de Informática desta Instituição são de natureza instrumental, destinando-se, prioritariamente, ao desenvolvimento de atividades curriculares a todos os estudantes. Estes estão equipados com computadores e softwares necessários ao desenvolvimento das atividades de ensino, e ligados em rede

com acesso a Internet, que deve ser usada como forma de maximizar o acesso à informação para fins de pesquisa acadêmica.

Os equipamentos do laboratório de informática estão à disposição de todos os estudantes desta instituição, exclusivamente para fins de ensino e aprendizagem. O laboratório de informática estará reservado prioritariamente para os professores ministrarem as aulas referentes aos cursos regulares. Havendo disponibilidade de horário, o mesmo poderá ser utilizado pelos demais usuários desde que esteja presente um responsável (funcionário, bolsista, professor ou coordenador). No intervalo entre a troca de aulas, o laboratório não estará disponível para estudantes.

As normas de utilização têm por finalidade definir uma estrutura organizacional e regulamentar para as atividades desenvolvidas nos Laboratórios de Informática (aulas, pesquisa, digitação de trabalhos e outros). Os direitos e deveres de cada uma das partes envolvidas no uso e manutenção dos laboratórios (estudantes, professores e técnicos administrativos de suporte) estão postos em documento complementar e disponível a toda a comunidade acadêmica na forma de documento eletrônico com acesso por meio do site institucional.

### **12.3 Bibliotecas**

As bibliotecas dos dois campi ofertantes possuem acervo físico e digital, com publicações pertinentes à área do curso. Na construção das referências básicas para os componentes curriculares buscou-se observar a existência de exemplares online, em virtude da modalidade do curso. No entanto, a maioria das referências indicadas também possui ao menos um exemplar físico em cada polo.

#### **12.3.1 Biblioteca - Polo Sertão**

A Biblioteca Mário Quintana, localizada no IFRS - Sertão, Bloco A12, possui um acervo organizado por grandes assuntos abrangendo 3.464 títulos e 14.428 exemplares, incluindo material de referência, livros técnicos, didáticos, literatura geral e periódicos.

A Biblioteca Mário Quintana tem 482 m<sup>2</sup>, divididos em espaços para acervo, leitura (15 mesas de 4 lugares), trabalhos em grupos (5 salas com 8 lugares), computadores com acesso à internet (17) e atendimento. A Biblioteca conta também com sala de processamento técnico, depósito e banheiros. Todos os espaços têm

acessibilidade a pessoas com dificuldade de locomoção. A Biblioteca também oferece internet sem fio, que pode ser utilizada pelos usuários em seus equipamentos.

O atendimento é realizado das 8h às 22h de segunda-feira a sexta-feira e sábados pela manhã. O acervo é aberto, isto é, os estudantes têm acesso irrestrito às estantes onde podem escolher o livro que desejam consultar e/ou retirar no setor de empréstimo. O empréstimo domiciliar é permitido para estudantes e servidores, mediante cadastramento na biblioteca.

O Sistema de Bibliotecas do IFRS (SIBIFRS), composto pelas bibliotecas de todos os *Campi* do IFRS, cataloga e organiza seus acervos no *Pergamum* – Sistema Integrado de Bibliotecas. A comunidade acadêmica pode acessá-lo por meio da internet, para realizar consultas ao acervo e para utilizar os demais serviços oferecidos (reserva de materiais, renovação de empréstimos, serviço de alerta para aquisição de novos itens etc.). O Sistema *Pergamum* permite também a emissão de relatórios administrativos.

### **12.3.2 Biblioteca - Polo Porto Alegre**

A Biblioteca Clóvis Vergara (BCVM), do IFRS - Porto Alegre iniciou suas atividades formais na década de 1980, no prédio da Faculdade de Economia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), na Escola Técnica de Comércio (ETC) da UFRGS. Em sua origem atendia a demanda de cursos profissionalizantes, pós- ensino médio (VICENTINE, 1979).

No ano de 2013, depois de ocupar espaços provisórios dentro do IFRS- Porto Alegre, a BCVM tem seu acervo, suas estruturas e seu corpo técnico em um ambiente próprio para suas atividades: acervo organizado, espaço próprio para o estudo e pesquisa, espaços específicos para seus processos de trabalho e coordenação.

A equipe da BCVM dentro desta estrutura física e organizacional busca atuar de forma a cumprir sua missão de fornecer subsídio informacional para as atividades de ensino, pesquisa e/ou extensão realizadas pelos estudantes e servidores da instituição, promovendo o fácil acesso a todos os seus recursos e serviços. Seus objetivos são fomentar a pesquisa e a leitura, para promover maior enriquecimento cultural e aquisição de conhecimento por parte da comunidade acadêmica e comunidade externa.

A BCVM tem seu acervo e serviços acessíveis à comunidade em geral, sendo o empréstimo domiciliar restrito aos estudantes e servidores do campus; ficando disponível para a comunidade externa, a consulta local ao acervo, a utilização de suas dependências e acesso à Internet.

Atualmente a biblioteca funciona de segunda à sexta-feira, das 8h às 21h, totalizando 13 horas ininterruptas. Este horário de funcionamento beneficia tanto a comunidade interna quanto a externa, pois amplia o atendimento nos horários de maior demanda, que são os intervalos das aulas e, entre os turnos.

A Biblioteca Clóvis Vergara Marques, do IFRS -Porto Alegre, é uma das 17 unidades que compõem o Sistema de Bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (SIBIFRS), vinculado à Pró-Reitoria de Ensino da instituição. A criação do SiBIFRS integrou algumas ações das bibliotecas da instituição no que se refere a seus aspectos funcionais e operacionais. Seu objetivo é coordenar as políticas e ações relativas às bibliotecas do IFRS, no âmbito institucional, buscando otimizar seus serviços, por meio da padronização de funcionamento das bibliotecas, visando oferecer suporte bibliográfico e informacional às atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do IFRS.

O desenvolvimento do acervo bibliográfico segue as diretrizes da Política e Desenvolvimento de Coleções do IFRS (2017) e é planejado, buscando atender aos eixos de ensino, pesquisa e extensão do IFRS- Porto Alegre, objetivando reunir, conservar e disseminar a informação, tendo seu acervo, como a base dos processos de ensino e aprendizagem.

### **12.3.3 Bibliotecas digitais**

A Biblioteca Virtual reúne mais de 15 mil títulos de todas as áreas do conhecimento, distribuídos pelos repositórios digitais da **Biblioteca Virtual da Pearson** e da **Minha Biblioteca**, além de normas técnicas e regulamentadoras do Sistema de Gestão de Normas e Documentos Regulatórios Target GEDWeb, que atendem a diferentes perfis de leitores. O acervo pode ser acessado e, em muitos casos, realizado *download*, e ainda conta com leitor virtual. O acesso é pelo catálogo do SIBIFRS, com login e senha da biblioteca.

A **Biblioteca Virtual Pearson** é uma plataforma digital que disponibiliza milhares de títulos em diversas áreas do conhecimento como Administração, Marketing, Engenharia, Direito, Letras, Economia, Computação, Educação, Medicina, Enfermagem, Psiquiatria, Gastronomia, Turismo e outras. O acesso é multiusuário e ilimitado. Possui aplicativo para tablets e smartphones (Android e iOS) disponíveis para download gratuito no google play e app store. As editoras parceiras são: Contexto, Intersaberes, Casa do Psicólogo, Papirus, Educus, Companhia das Letras, Rideel, Jaypee Brothers, Aleph, Lexikon, Callis, Summus, Interciência, Autêntica, Vozes, Freitas Bastos, Oficina de Textos, Difusão, EdiPUCRS, Labrador, Brasport, Blucher, Yendis e Atheneu. Nesta biblioteca, os ebooks podem ser acessados pelo catálogo da biblioteca ou pela plataforma da Biblioteca Virtual. Para acessar a plataforma é necessário realizar um cadastro, conforme orientações que constam no Guia Básico da Biblioteca Virtual.

Já a **Minha Biblioteca** é uma Plataforma digital que disponibiliza milhares de títulos técnicos, acadêmicos e científicos, nas áreas de Medicina, Saúde, Exatas, Jurídica, Sociais Aplicadas, Pedagógica, Artes e Letras. Editoras Parceiras: Grupo A, Grupo Gen-Atlas, Manole, Saraiva, Almedina Brasil, Blucher, Cengage Learning, Cortez, Empreende, Grupo Autêntica, Trevisan, Zahar, Artmed, Artes Médicas, Bookman, Penso, McGraw-Hill, SAGAH, E.P.U., Forense, Forense Universitária, Guanabara Koogan, LTC, Método, Roca, Santos, Érica. A forma de acesso aos ebooks da Minha Biblioteca é pelo catálogo do IFRS. O acesso é limitado e segue um percentual de cadastros por biblioteca com base no total de estudantes matriculados em cada Campus.

### **13. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM**

A concepção de avaliação segue o preconizado no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do IFRS, no qual consta que processo avaliativo do ensino e da aprendizagem deve ser realizado na direção de uma perspectiva formativa.

Nesta direção, o processo de avaliação do ensino e da aprendizagem deste curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* – Especialização em Docência da Educação Profissional e Tecnológica deve ser desenvolvido de forma contínua, com ênfase no processo ensino

e aprendizagem dos estudantes. A avaliação do processo de ensino e aprendizagem deve ser uma ação democrática de diagnóstico permanente, informando aos estudantes e professores os avanços, recuos e estagnações detectadas neste processo para reforçar acertos e corrigir falhas. Deve ser realizada em cada componente curricular, considerando a assiduidade e o aproveitamento. Independentemente dos resultados alcançados, deverá ser considerado reprovado no componente curricular o estudante que não realizar, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) das atividades programadas disponibilizadas no ambiente virtual de ensino e aprendizagem (AVEA) e aquelas realizadas nos encontros síncronos.

A avaliação e o registro das atividades programadas realizadas pelos estudantes são de responsabilidade do professor. Cabe também ao professor a elaboração, aplicação e julgamento dos instrumentos de avaliação concernentes ao componente curricular de sua responsabilidade.

Importante destacar que, em função de não haver a dimensão da presencialidade, na EaD, a frequência mínima exigida, para aprovação do estudante, conforme determina a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB/96), é aferida de outras formas para fins de registro no sistema acadêmico. Assim, essa aferição se dará pela verificação da participação dos estudantes em cada uma das unidades, considerando, o acesso ao ambiente virtual de aprendizagem no período definido pelos docentes, a realização das atividades propostas e a participação nos encontros síncronos, quando houver.

Os critérios a serem utilizados no processo de avaliação de ensino e aprendizagem deverão ser mencionados detalhadamente no plano de ensino de cada componente curricular do curso que define a matriz curricular. O professor deve apresentar aos estudantes o plano de ensino no início dos trabalhos do componente curricular, que irá ministrar, para que os mesmos tenham conhecimento dos critérios de avaliação, conteúdos trabalhados ao longo do semestre assim como as referências que serão utilizadas. Após apresentação e aprovação pelos estudantes, o plano de ensino deverá ser disponibilizado no AVEA Moodle e também deve ser entregue na coordenação do curso.

### **13.1 Expressão dos resultados**

O resultado da avaliação do desempenho do estudante em cada componente curricular será expresso por meio de notas, registradas de 0 (zero) a 10 (dez), sendo admitida apenas uma casa decimal após a vírgula. Deverão ser usados no mínimo 2 (dois) instrumentos avaliativos. A nota mínima para aprovação em cada componente curricular será 7,0 (sete), calculada por meio da média aritmética das avaliações realizadas ao longo do desenvolvimento dos componentes.

## **14. PROJETO DE PESQUISA EDUCACIONAL**

A finalidade do Projeto de Pesquisa Educacional é permitir ao estudante do curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* - Especialização em Docência da Educação Profissional e Tecnológica, a elaboração de um estudo final que represente a série de conteúdos e atividades que foram objeto de aprendizagem durante os semestres de sua Pós-Graduação. É necessário acentuar que o Projeto de Pesquisa Educacional tem como característica essencial a representação do término do referido curso, sendo o último requisito para a obtenção do título de especialista em Docência da Educação Profissional e Tecnológica.

O Projeto de Pesquisa Educacional deverá ser constituído por um trabalho de pesquisa relacionado com os estudos que foram realizados no decorrer do curso, tendo como parâmetro o processo de formação de professores para a docência na educação profissional e tecnológica, na perspectiva da formação humana integral, que pressupõe articulação entre educação, cultura, ciência e tecnologia na mediação do trabalho educativo. Esse estudo deverá ser desenvolvido por meio dos componentes curriculares Projetos de Pesquisa Educacional I e II oferecidos no segundo e terceiro semestre do curso.

A seguir são apresentadas características comuns desta atividade:

- a) O Projeto de Pesquisa Educacional é individual e obrigatório;
- b) A aprovação do projeto de Projeto de Pesquisa Educacional, em primeira instância, cabe ao professor do componente curricular Seminário Integrador de

Pesquisas Educacionais I;

c) Aprovado o Projeto de Pesquisa Educacional, cabe à Coordenação do Curso, em conjunto com o colegiado do curso, proceder a distribuição das orientações, de modo a haver compatibilidade no número de orientação por professor, que é de no máximo cinco;

d) Poderá haver um coorientador ou um segundo orientador para a elaboração do Projeto de Pesquisa Educacional desde que os nomes sejam homologados pelo Colegiado do curso.

e) É permitida a substituição do professor orientador por outro, desde que formalmente aprovado pelo colegiado do curso;

f) O professor orientador poderá, mediante solicitação fundamentada, interromper o trabalho de orientação, cabendo a decisão final ao colegiado do curso.

g) A entrega do Projeto de Pesquisa Educacional está limitada ao prazo máximo de integralização deste curso (36 meses);

h) O Projeto de Pesquisa Educacional será avaliado pelo professor orientador por meio de parecer fundamentado, especificando a nota obtida, registrada de 0 (zero) a 10 (dez), sendo admitida apenas uma casa decimal após a vírgula. A nota mínima para aprovação em cada componente curricular será 7,0 (sete).

Além de seguir estas orientações, o/a estudante e professor/a orientador/a deverão atentar para as considerações que seguem abaixo:

- O artigo científico deve seguir as normas e regras dos demais documentos acadêmicos, ou seja, os elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais.

- Elementos pré-textuais do artigo científico: antecedem a parte central do artigo científico e apresentam informações importantes para a identificação do trabalho. Esses elementos são constituídos de:

1) Título e subtítulo (opcional): figuram na primeira página do artigo. Quando escrito em conjunto com o subtítulo devem ser diferenciados tipograficamente ou separado por dois pontos (:). Deve estar no mesmo idioma do texto central do documento.

2) Nome do autor ou autores: o nome do autor deve conter a informação mínima necessária para identificar cada autor. Os autores devem ser qualificados de acordo com

a área de conhecimento do artigo. Isto é, uma breve descrição deve aparecer como nota de rodapé na página de abertura. Acrescenta-se a essa descrição o e-mail de cada autor. Opcionalmente, pode-se colocar a qualificação no final dos elementos pós-textuais.

3) Resumo na língua do texto: elemento obrigatório que deve ser feito com uma sequência de frases concisas e objetivas. Trata-se da porta de entrada para o leitor, que além de dar uma visão geral do seu trabalho, deve despertar o interesse do mesmo.

4) Palavras-chave na língua do texto: devem figurar logo abaixo do resumo e é elemento obrigatório. São precedidas da expressão “Palavras-chave:” e separadas por ponto e vírgula (;).

- Elementos textuais do artigo científico:

1) Introdução: é porta de entrada para o leitor que se interessou pelo artigo científico. Deve conter as seguintes funções e objetivos: apresentar o contexto no qual será discutido no artigo; descrever a proposta do trabalho; descrever o problema que tentará solucionar ou a abordagem utilizada; se possível, colocar no último parágrafo da introdução um breve resumo das seções apresentadas no restante do artigo.

2) Desenvolvimento: é considerada parte principal do artigo científico. Tem uma exposição ordenada do assunto abordado. Deve ser dividido em seções e subseções, as quais dependem do tema e do método de pesquisa utilizado.

3) Considerações finais: parte final do artigo, apresenta os achados e conclusões a respeito das questões de pesquisa e hipóteses. É possível descrever as limitações do trabalho e mostrar necessidades para novas pesquisas.

- Elementos pós-textuais do artigo científico:

1) Título, e subtítulo em língua estrangeira: segue as mesmas regras definidas para o título localizado na primeira página do artigo (elementos pré-textuais). Porém deve ser escrito considerando a língua estrangeira em questão.

2) Resumo em língua estrangeira: segue as mesmas regras definidas no resumo localizado na primeira página. Com o texto escrito na língua estrangeira em questão.

3) Palavras-chave em língua estrangeira: segue as mesmas regras definidas para as “Palavras-chave” da parte pré-textual. Mas agora contendo a expressão “Keywords:”, seguida pelos termos que identificam o trabalho na língua estrangeira.

4) Nota(s) explicativa(s): a numeração das notas explicativas é feita em

algarismos arábicos, devendo ser única e consecutiva para cada artigo. Essa numeração não deve ser iniciada a cada página.

5) Referências: deve obedecer ao sistema autor data. Isto é, as referências são listadas em ordem alfabética, iniciando com o sobrenome do autor da obra. Quando citadas ao longo do texto, deve-se utilizar o sobrenome, nome do autor e ano de publicação.

## **15. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

A utilização da modalidade de Educação a Distância no Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* - Especialização em Docência da Educação Profissional e Tecnológica, que será implementado pelo IFRS – Sertão e Porto Alegre, cumpre a legislação vigente e será desenvolvido por meio de uma estrutura existente.

A metodologia a ser adotada no citado curso compreende um conjunto de sistemas, processos, tecnologias e ferramentas que funcionam de modo integrado que contribui para o desenvolvimento das instâncias de execução do curso que envolvem docência, tutoria, tecnologia, produção de recursos didáticos, gestão pedagógica, acadêmica e administrativa que se articulam à dinâmica formativa, assegurando as condições objetivas de qualidade das atividades desenvolvidas na modalidade.

Este é o primeiro curso regular na modalidade a distância do IFRS. Entretanto, a instituição já possui experiência anterior através da oferta de cursos técnicos pela Rede e-Tec Brasil, oferta de mais de 400 componentes curriculares a distância em mais de 40 cursos regulares (técnicos, graduação e pós-graduação), e oferta de mais de 190 cursos de formação inicial e continuada que já atendeu mais de 3 milhões de cursistas.

Para preparar os estudantes para educação a distância será ofertado o componente curricular Aprendizagem autônoma e ambiente virtual de ensino e aprendizagem. Esse componente tem por objetivo ambientar o estudante a utilizar o Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) Moodle, bem como, apresentar abordagens pedagógicas a fim de estimular a autonomia na aprendizagem, ainda abordar a legislação e questões éticas que tangenciam a EaD. Esta ação já é de praxe em vários cursos do IFRS e tem mostrado bons resultados, uma vez que apresenta a modalidade e também desenvolve a reflexão sobre a heutagogia.

Além de preparar os estudantes, o IFRS considera importante que os servidores também estejam capacitados para a oferta do curso. Para tanto, a Coordenadoria de Educação a Distância (CEaD) promoveu uma capacitação em formato de oficina para os servidores envolvidos no curso. A capacitação foi organizada em 12 encontros, com 2 horas de atividades ao vivo através da plataforma de webconferência Google Meet e mais 4 horas semanais de atividades práticas exclusivas aos docentes do curso, totalizando 72 horas de formação. O objetivo da oficina foi preparar os componentes curriculares (desenvolvimento das aulas e materiais didáticos), preparar os polos, equipe multidisciplinar e demais envolvidos com o curso. Os temas abordados foram:

- Acolhimento e regras para oferta de curso a distância
- O Papel do Polo e NEaD em um curso a distância
- Disponibilização do material didático em formato de texto nativo no Moodle
- Gravando, editando e acessibilizando recursos audiovisuais autorais
- Papel da mediação pedagógica
- Acessibilidade e descrição de imagens no Moodle
- Curadoria de materiais complementares
- Elaboração de questões e atividades avaliativas
- Revisão e preparação do curso para publicação

O IFRS também oferece outras capacitações relacionadas a Educação a Distância que podem ser realizadas a qualquer momento através de sua plataforma de cursos online:

1. Abordagens Pedagógicas Modernas na Educação a Distância
2. Criação de Videoaulas
3. Cursos Online Abertos e Massivos: teoria e prática
4. Cursos Regulares Presenciais com Carga Horária a Distância
5. Educação a Distância
6. Gamificação no Moodle
7. Moodle Básico para Professores
8. O Uso de Aplicativos Web na Construção de Materiais Educacionais
9. Qualidade de Cursos em Educação a Distância

## 10. Repositórios de Materiais Didáticos Digitais e Direitos de Uso

### 15.1 Das atividades do professor a distância e do professor conteudista

Neste curso, o professor do componente desenvolve os papéis de professor a distância e de professor conteudista e, ainda, de tutoria.

Conforme consta no Regimento para Oferta Institucional de Cursos Regulares a Distância do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS): *Art. 22. O professor conteudista deve escolher juntamente à equipe proponente do curso as estratégias didáticas que melhor irão promover as situações de ensino e de aprendizagem no ambiente virtual ao elaborar o material e atividades do curso. E ao professor a distância cabe: incluir novos recursos didáticos nas áreas de material complementar e atividades do ambiente virtual, devendo ter relação direta com os conteúdos obrigatórios, conforme perfil da turma de estudantes ([Resolução nº 125, de 10 de dezembro de 2019](#)).*

### 15.2 Atividades de Tutoria

Os tutores têm um papel importante ao realizar o contato direto com os estudantes na realização de atividades EaD, como principais atribuições, destacam-se: esclarecer as dúvidas dos estudantes por meio do AVEA Moodle; verificar e avaliar as atividades realizadas pelos estudantes e fornecer *feedback*; estimular a participação colaborativa, incentivando os estudantes a responder dúvidas dos colegas, quando houverem; e enviar mensagens individuais aos estudantes que não se mostrarem ativos no curso. No curso, as atividades de tutoria serão realizadas pelo próprio professor do componente curricular, de modo a dar efetividade à implementação do processo formativo, articulando o ensino, a pesquisa e a extensão.

O acompanhamento dos estudantes no processo formativo, a avaliação periódica pelos estudantes e equipe pedagógica se dará a partir de avaliações internas realizadas pela CPA (Comissão Própria de Avaliação), cujos resultados servirão como base para a implementação de ações corretivas e de aperfeiçoamento do planejamento de atividades futuras, a serem realizadas pelo Colegiado de Curso. A coordenação do curso e os Núcleos de Educação a Distância (NEaD) dos campi envolvidos na proposta

promoverão capacitações contínuas dos professores que realizarão atividades de tutoria. Estas capacitações têm como objetivo estimular a adoção de atividades criativas e inovadoras para maximizar o aproveitamento de estudos para a permanência e êxito dos estudantes.

### **15.3 Ambientes Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA)**

O AVEA adotado pelo curso é o Moodle, disponibilizado pela Reitoria. Trata-se de um espaço de aprendizagem online interativo, com salas virtuais para cada um dos componentes curriculares, para atender as turmas, nas quais o estudante terá à disposição diferentes interfaces de comunicação e conteúdo para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e formativas. Os conteúdos e organização do AVEA serão definidos no planejamento de cada componente curricular pelos professores. O AVEA Moodle também permite desenvolver a cooperação entre tutores, estudantes e professores e a reflexão sobre o conteúdo dos componentes curriculares.

Nesta perspectiva, os professores têm a possibilidade de realizar trabalhos em grupos, debates, fóruns, dentre outras formas de tornar a aprendizagem mais significativa. A tecnologia é uma realidade que traz inúmeros benefícios e é de suma importância no curso, quando incorporada ao processo de ensino e aprendizagem, proporciona novas formas de ensinar e, principalmente, de aprender, em um momento no qual a cultura e os valores da sociedade estão mudando, exigindo novas formas de acesso ao conhecimento e cidadãos críticos, criativos, competentes e dinâmicos.

O AVEA Moodle também considera a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional. E cabe aos professores, a realização de avaliações periódicas devidamente documentadas para ações de melhoria contínua.

### **15.4 Material Didático**

Os materiais didáticos são recursos utilizados em ações de ensino, pesquisa e extensão vinculadas ao curso, com formato próprio para a modalidade de Educação a Distância. O material didático pode ser produzido pelo próprio professor do componente curricular, estes materiais podem ser por exemplo, vídeos, apostilas, exercícios, etc. Outra opção é utilizar materiais já consolidados pelos especialistas e, neste caso, caberá aos professores o papel de curadoria. Para esta atividade será

priorizado o uso de repositórios públicos, como o ProEdu e EduCapes.

A distribuição dos materiais didáticos é de responsabilidade do professor do componente curricular, e deve ser disponibilizado via AVEA Moodle no início do semestre letivo. Além disso, o professor deve orientar o estudante para a realização das atividades EaD, definindo claramente seus objetivos, metodologias, prazos e formas de entrega.

A formação proposta no PPC do curso é desenvolvida seguindo os conteúdos previstos na ementa de cada componente curricular. Nesse sentido, os materiais didáticos visam atender a coerência teórica e o aprofundamento necessários para a construção do conhecimento contemplando os objetivos previstos no plano de ensino. O material didático, bem como as metodologias de ensino e a linguagem serão desenvolvidos de modo a atender as necessidades específicas de cada estudante, considerando-se, inclusive, os possíveis casos de inclusão.

A produção de material didático deve levar em conta as necessidades específicas dos estudantes matriculados no componente curricular, de forma a garantir a acessibilidade metodológica, instrumental utilizando linguagem inclusiva e acessível. Por exemplo, no caso de algum estudante cego ou com deficiência visual, o conteúdo e atividades deverão ser acessível via software de leitura de tela, seguindo os critérios de acessibilidade que trata este caput estão de acordo com o documento internacional Web Content Accessibility Guidelines (Diretrizes de Acessibilidade para Conteúdo Web), que inclui a descrição das imagens e os vídeos deverão ter transcrição. No caso de a turma ter algum (a) estudante surdo ou com deficiência auditiva, os vídeos disponibilizados deverão possuir legendas e tradução para Libras.

Com relação aos recursos didáticos, serão utilizados aqueles disponíveis no AVEA Moodle, bem como os professores/tutores buscarão criar outros próprios, a partir de capacitações realizadas, de modo a incluir o uso de recursos inovadores para o acompanhamento.

### **15.5 Avaliação do Processo Ensino e Aprendizagem**

O processo avaliativo é formado por duas dimensões de avaliação: a avaliação da aprendizagem e a avaliação institucional. A avaliação da aprendizagem é composta

pela avaliação que ocorre em cada componente curricular como diagnóstico do processo ensino e aprendizagem. A avaliação institucional é realizada pelos agentes envolvidos no processo e tem a finalidade de avaliar o curso. A avaliação dos estudantes será auferida a partir do acompanhamento docente da efetividade na realização das atividades pedagógicas propostas. Todas as atividades avaliativas ocorrerão de forma on-line, estando o curso e a instituição amparados pelo parágrafo 1 do Art. 8 da Portaria Normativa Nº 11, de 20 de junho de 2017, cuja visita da Seres ocorreu entre os dias 5 e 8 de outubro de 2016, conforme Parecer CNE/CES 259/2017, e expedida portaria de credenciamento Nº 934, de 1º de agosto de 2017.

### 15.6 Equipe Multidisciplinar

A equipe multidisciplinar terá como objetivo auxiliar em atividades de planejamento, elaboração, produção e distribuição de materiais didáticos e na utilização de metodologias e ferramentas e tecnologias digitais. Mais especificamente, a equipe será responsável por:

- a) Aplicar padrões e orientar os docentes na produção dos materiais didáticos digitais;
- b) Oferecer ações de capacitação para os docentes no campo da produção de materiais didáticos, da utilização do AVEA Moodle e de outras ferramentas tecnológicas pertinentes na EaD;
- c) Auxiliar os docentes no planejamento metodológico para a realização dos componentes curriculares em contexto EaD;
- d) Adaptar os materiais didáticos, AVEA e recursos tecnológicos para a acessibilidade.;
- e) Avaliar o material didático produzido - revisão do material multimídia/acessibilidade e revisão ortográfica e gramatical;
- f) Apoiar aos servidores envolvidos no curso na gestão dos sistemas oficiais utilizados (Moodle, SIGAA etc.).

A equipe multidisciplinar apresenta a seguinte composição:

**Quadro 3** - Composição da equipe multidisciplinar

		<b>Experiência ou</b>
--	--	-----------------------

<b>Servidor</b>	<b>Vínculo Atuação</b>	<b>Formação em EaD conforme sistema informatizado da instituição</b>
Ana Sara Castaman	Responsável pela acessibilidade dos materiais didáticos e ferramentas digitais.	4475 horas
Márcio Luis Vieira	Servidor responsável pela normatização e revisão dos materiais didáticos	180 horas
Maísa Helena Brum	Servidora responsável pela normatização e revisão dos materiais didáticos	182 horas

### **15.7 Polos de apoio presencial**

O curso contará com dois polos de apoio presencial, sendo um localizado no IFRS - Sertão e outro no IFRS - Porto Alegre. Trata-se de um ambiente de aprendizagem físico que se caracteriza como unidade operacional para o desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas relativas ao curso. É um espaço em que o estudante pode realizar as atividades obrigatórias e/ou avaliativas, se necessitar, de acordo com a legislação em vigor e planejamento do componente curricular, podendo contar com o acompanhamento do professor.

Para tanto, cada polo possui salas de atendimento com computadores com acesso à internet e salas de estudos. Os dois polos têm estacionamento que pode ser utilizado pelos estudantes, sem custo. O polo coordenador possui espaço para refeições e dormitório, que o estudante pode usufruir, de acordo com os regulamentos próprios do Campus.

Além disso, os estudantes têm direito a apoio educacional, social e psicológico prestado pelos setores de Assistência Estudantil, setor pedagógico e também pelos núcleos de ações afirmativas dos polos, que poderão ocorrer de forma online ou presencial, com atendimento pelos polos de oferta do curso.

Já quanto às questões pertinentes à documentação da vida acadêmica dos estudantes, a responsabilidade pelo registro, acompanhamento, arquivamento e emissão de documentos é do campus coordenador.

### **15.8 Laboratórios**

Os laboratórios são espaços institucionais destinados ao uso dos estudantes e professores, para desenvolvimento de atividades de pesquisa, ensino, extensão, elaboração de tarefas acadêmicas, cursos, oficinas, treinamentos e demonstrações vinculadas ao curso. Os polos de apoio presencial contam com Laboratório de Informática e Laboratório de Ensino.

### **16. NÚCLEOS DE ACESSIBILIDADE**

O Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI), Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade (NEPGS) do IFRS- Sertão e IFRS- Porto Alegre têm como função desenvolver ações de avaliação e diagnóstico pedagógico, bem como planejar estratégias no âmbito do atendimento inclusivo. Atua em parceria com professores, coordenador do curso e equipe multidisciplinar para o desenvolvimento de recursos acessíveis e adaptados para utilização no curso.

### **17. CERTIFICAÇÃO**

Fará jus ao certificado de especialista em Docência da Educação Profissional e Tecnológica, o estudante que integralizar com aprovação todos os componentes curriculares previstos neste projeto pedagógico, incluindo o Projeto de Pesquisa Educacional, no prazo máximo de seis semestres a contar do ingresso no curso de Pós-graduação *Lato Sensu* – Especialização em Docência da Educação Profissional e Tecnológica.

O certificado de Especialista em Docência da Educação Profissional e Tecnológica será emitido pelo IFRS – Sertão e o registro será realizado pelo Departamento de Pós-Graduação da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação, conforme

estabelece a Instrução Normativa PROEN/PROPI nº 01/2019 ou aquela que vier a substituí-la.

#### REFERÊNCIAS:

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso: 16 abr. 2021.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato20072010/2008/lei/l11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20072010/2008/lei/l11892.htm). Acesso em: 16 abr. 2021.

GANDIN, Danilo. **A prática do planejamento participativo na educação.** 11. ed. Petrópolis(RJ):Vozes, 2002.

GANDIN, Danilo. **Planejamento como prática educativa.** São Paulo: Loyola, 1983.

Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia do Rio Grande do Sul. **Projeto pedagógico institucional.** IFRS: Bento Gonçalves, 2011.

IFRS. CONSUP. Conselho Superior do IFRS. Plano de Desenvolvimento Institucional 2014 - 2018, aprovado pela Resolução nº 117, de 16 de dezembro de 2014.

Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia do Rio Grande do Sul. **Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal do RS - 2019 – 2023,** aprovado pela Resolução nº 084 de 11 de dezembro de 2018.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** 14. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** 5 ed. Goiânia: MF Livros, 2008.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. et. al. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização.** 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

RAYS, Oswaldo Alonso. **Didática: o ensino e suas relações.** 13. ed. Campinas(SP): Papyrus, 1996.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico.** 6. ed. São Paulo: Libertad, 1999.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Construção do conhecimento em sala de aula.** São

Paulo: Libertad, 1995.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas (SP): Papyrus, 1996.

VIANNA, Ilca Oliveira de Almeida. **Planejamento participativo na escola**. São Paulo: EPU, 1986.

VEIGA, I. P. A.; FONSECA, M. (orgs.) **As dimensões do projeto político-pedagógico: Novos desafios para a escola**. Campinas: Papyrus, 2001.

VEIGA, I. P. A.; FONSECA, M. (orgs.). **Escola: espaço do projeto político pedagógico**. 8. ed. Campinas: Papyrus. 2005

VEIGA, I.P.A. Inovações e projeto político-pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória? In: **Cadernos Cedes**, vol. 23, n. 61, dez. 2003, p. 267-281. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/ccedes/a/cH67BM9yWB8tPfxjVz6cKSH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 mar. 2022.

VEIGA, I. P. A. (org.). **Quem sabe faz a hora de construir o projeto político-pedagógico**. Campinas, SP: Papyrus, 2007.



---

Emitido em 23/09/2022

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO Nº 56/2022 - IFRS / CS-SRT (11.01.08)**

**(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)**

*(Assinado digitalmente em 23/09/2022 12:06 )*

JAQUELINE MORGAN

*CHEFE - TITULAR*

*DPG-REI (11.01.01.05.03)*

*Matrícula: 2013541*

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.ifrs.edu.br/documentos/> informando seu número:  
**56**, ano: **2022**, tipo: **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO**, data de emissão: **23/09/2022** e o código de  
verificação: **null**